

Relatório de Atividades e Contas



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA



“Uma Instituição ao serviço da comunidade”

ANO 2014



ÍNDICE

Introdução	5
Atividades da Santa Casa	8
Serviços de Apoio à Criança e à Família	9
Creche	11
Respostas Sociais de Apoio à População Idosa	12
Erpi /Lar	14
Centro de Dia.....	22
Animação Sociocultural	29
Serviço de Apoio Domiciliário	36
Apoio a Adultos com deficiência	43
Centro de Atividades Ocupacionais	45
Lar Residencial	54
Unidade de Cuidados Continuados Integrados	61
Serviços Abertos à Comunidade	79
Colaboradores da Instituição.....	80
Programas de Ajuda Alimentar	81
Outras Ações	83
Viaturas	85
Lavandaria	88
Cozinha.....	89
Agradecimento aos Funcionários e Colaboradores	90
Demonstrações financeiras.....	91



Identificação da Instituição

Identificação: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Morada: Rua Dr. José Branquinho da Fonseca, 3450 – 151 Mortágua

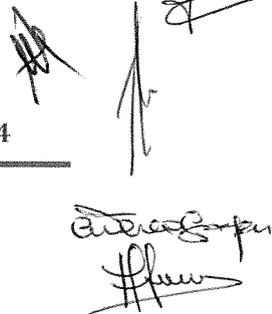
Telefones: 231927490/493

Fax: 231927499

E-mail: geral@scmmortagua.pt

NIPC: 501103546

**Constituição dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua no ano de 2014**



ASSEMBLEIA GERAL

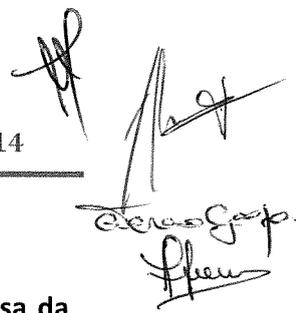
Presidente – Afonso Sequeira Abrantes
Secretário – José Manuel Abreu Conceição
Secretário – António Figueiredo de Oliveira
Suplente – António da Silva Nobre
Suplente – António Fonseca Paixão
Suplente – Maria Clara Rodrigues Filipe

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor – Victor Manuel Fonseca Fernandes
Vice-Provedora – Margarida Maria Oliveira Afonso Sousa Almeida
Secretário – Maria Teresa Almeida e Sousa Abreu Ferreira Gaspar
Tesoureiro – David João de Oliveira Gomes
Vogal – Sidónio Gomes Portelada
Suplente – Miguel Ferreira Pinto
Suplente – Fernando Manuel Borges Portelada

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Presidente – José Manuel de Matos Carvalho
Secretário – João António Cardoso
Secretário – Ivone Oliveira Dinis
Suplente – Isabel Monteiro Cerqueira de Oliveira
Suplente – Ricardo Nuno de Almeida e Sousa Gaspar
Suplente – António Duarte António



1º INTRODUÇÃO

De acordo com o Artigo 25º e artigo 33º, alínea A, dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, com sede social em Rua Dr. José Branquinho da Fonseca nº 4, em Mortágua, e integrada que está na Economia Social, artigo 4º da Lei de Bases da Economia Social- Lei nº30/2013 e conforme os seus princípios orientadores – artº5 desta mesma Lei, vem a Mesa Administrativa apresentar o relatório de Atividades e Contas de Gerência do ano de 2014.

2º Enquadramento da Natureza e Fins da Santa Casa da Misericórdia

De acordo com o art.º 68 do Dec. Lei nº172-A/2014:

1 -“ As irmandades da Misericórdia ou Santas Casas da Misericórdia são associações reconhecidas na Ordem Jurídica Canónica, com objetivo de satisfazer carências sociais e de praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de doutrina e moral cristã.

Prezadas Irmãs e Irmãos,

O ano findo foi mais um ano atípico pelas dificuldades de vária ordem e, por serem imprevisíveis, exigiram um esforço maior em encontrar as respostas que por vezes não são fáceis de vislumbrar.

A exemplo do que acontece com a maioria das Instituições de economia social, o sistema organizacional tem de ser, permanentemente, reajustado na medida em que a própria sociedade se transforma continuamente. E, como esta sociedade é constituída por seres humanos, não é fácil mudar de atitude, porque exige vontade em colaborar e nem sempre se sente da parte de todos os operadores essa motivação.

O Relatório foi elaborado de uma forma simples e acessível e a sua leitura atenta dará aos Irmãos uma visão clara do trabalho realizado e dos resultados obtidos.



De todas as realizações que esta Mesa levou a efeito, permitam-nos destacar dois factos relevantes ocorridos no ano 2014 e que pela sua importância merecem da Mesa Administrativa uma palavra muito especial:

- Abertura do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais, no dia 19 de Março, sendo posteriormente inaugurado a 4 de Julho com a presença do Sr. Dr. Agostinho Branquinho - Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social;
- Testamento da D. Maria da Piedade falecida a 2 de Fevereiro de 2014 - representatividade do gesto.

Apesar das vicissitudes e contrariedades vividas que fazem parte do passado, não deixaremos de dizer que vale a pena lutar pela causa social e pelos projetos em que acreditamos e, quando se fala “verdade” e se partilha os sonhos a obra nasce e a nossa consciência fica mais leve, pelo simples facto do dever cumprido e nada mais nos ser exigido.

Os Irmãos através deste Relatório de Atividades e Contas, ficam devidamente informados da ação social que a Mesa Administrativa desenvolveu durante o ano de 2014, utilizando os meios disponíveis. Ainda há muito caminho a percorrer mas havemos de chegar a bom porto, não queremos desviar a rota que traçámos desde que chegámos e que é para continuar e não desistir.

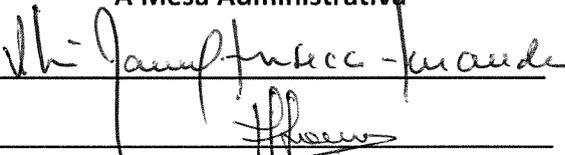
Só esperamos que a apresentação neste formato seja do agrado dos Irmãos, pois a Mesa Administrativa tudo vem fazendo para que toda a sua ação seja transparente e não deixe quaisquer dúvidas aos Irmãos, à comunidade e a todas as Entidades com quem mantemos relações institucionais, de cooperação e parceria.

Para terminar queremos agradecer aos colaboradores da nossa Instituição o seu trabalho empenhado e dedicado, e que colaboram na execução das tarefas que lhe estão confiadas, prestando assim um serviço social que marca a diferença, e tem sido reconhecido pelos muitos familiares dos utentes o que enobrece a nossa

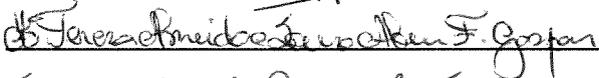
Misericórdia, e lhes dá mais credibilidade. É justo que lhes tributemos a nossa gratidão como testemunho do nosso apreço.

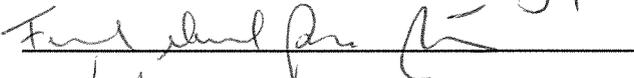
Não esquecendo o Corpo do Voluntariado da nossa Instituição que vem sendo enriquecido com mais pessoas que aderem à nossa causa *“servir e estar mais próximo do irmão que sofre”*.

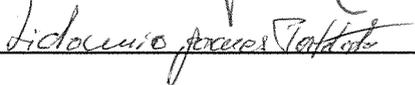
A Mesa Administrativa









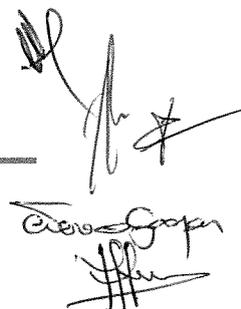




ATIVIDADES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA

No ano de 2014 e dentro da Missão Própria da Santa Casa deu-se apoio:

- ✓ À infância;
- ✓ À Pessoa Idosa;
- ✓ A pessoas com deficiência e incapacidade;
- ✓ À família;
- ✓ À integração social e comunitária de algumas pessoas com comportamentos aditivos;
- ✓ À prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através de cuidados de Medicina Preventiva, Curativa e de Reabilitação.

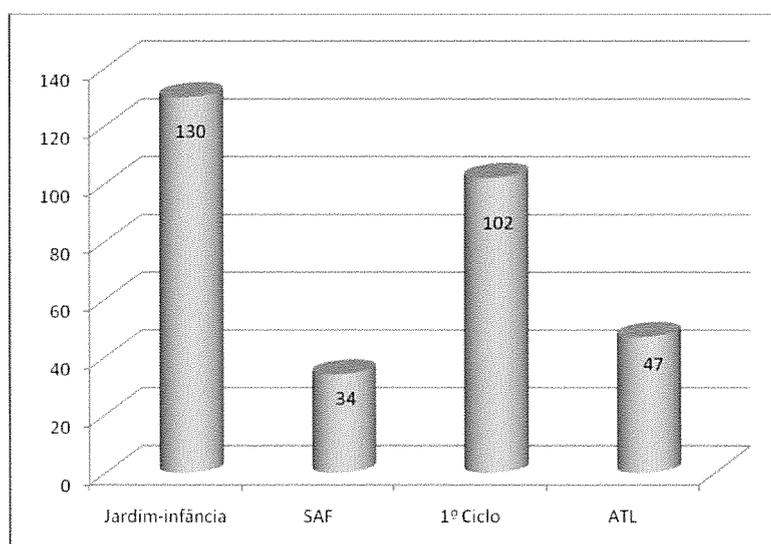


Serviços de Apoio à Criança e à Família

A educação integral e a ocupação correta dos tempos livres são a maior garantia de que muitas crianças e jovens não virão a enfrentar, mais tarde, problemas que perturbem o seu percurso escolar e vida social. Por esta razão, tem a Santa Casa da Misericórdia uma resposta organizada no que respeita à prestação de cuidados educativos e de apoio social aos mais novos.

Gráfico n.º 1

N.º de crianças que frequentam os serviços de apoio à família



Os Serviços de Apoio à Família que funcionam no Centro Educativo de Mortágua têm o apoio, para o seu funcionamento, da Câmara Municipal, através da celebração de protocolos de cooperação, ao nível do fornecimento gratuito das refeições a todas as crianças, dos serviços de apoio à família do pré-escolar e dos transportes escolares.

No ano 2014, frequentaram os serviços de apoio à família do pré-escolar – 130 crianças, das quais 34 em regime de componente não lectiva. Frequentaram os serviços de apoio à família do 1º ciclo 102 crianças, sendo que 47 em regime de ocupação de tempos livres.

Procurou-se que as atividades fossem de encontro aos interesses e motivações das crianças e as mais diversificadas possíveis, tais como: atividades de expressão plástica, têxteis, costura e bordados, atividades ao ar livre, jogos de interior, audiovisuais.

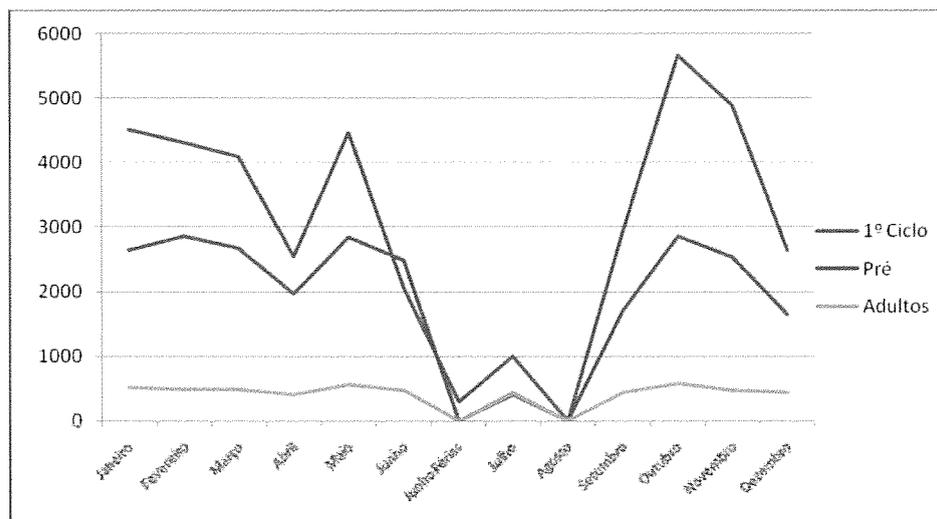
Refeições nos Serviços de Apoio à Família

O fornecimento de uma refeição quente e equilibrada às crianças residentes no Concelho é um apanágio desta instituição há muitos anos, pois, brincar, a par da satisfação das necessidades básicas da nutrição, saúde, habitação e educação, são atividades fundamentais para o desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças, ajuda-as no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, por um lado e por outro permitiu que a maioria das mães, que até aqui eram “obrigadas” a ficar em casa pudessem procurar o próprio emprego.

Assim, durante o ano de 2014, foram servidas 69.316 refeições nos diversos Serviços de Apoio à Família, distribuídas de acordo com o gráfico seguinte.

Gráfico n.º 2

Refeições servidas nos Serviços de Apoio à Família



Creche

Em 2014, na continuação do contrato de cessão das instalações construídas no complexo do Centro Educativo pela Câmara Municipal de Mortágua, a Santa Casa da Misericórdia, continuou a gerir a resposta social Creche.



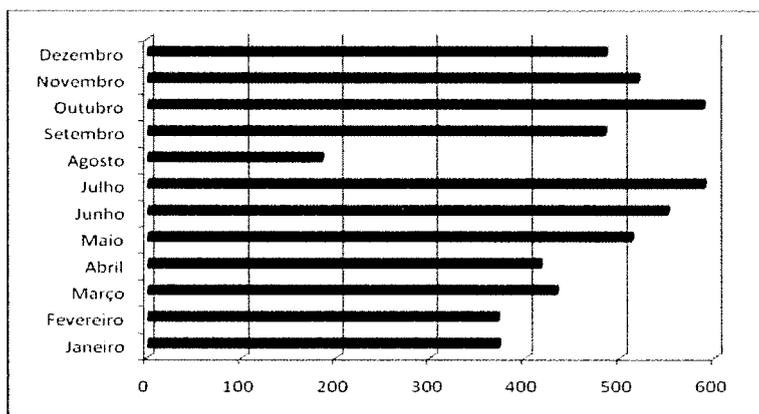
A Autarquia suporta as despesas de água, eletricidade, telefone e internet, o que se constitui como uma ajuda essencial, uma vez que a Creche só tem 15 acordos de cooperação com a Segurança Social, continuando por isso a Santa Casa a suportar os maiores custos de funcionamento, as despesas com o pessoal.

Esta resposta social, estava em Dezembro do ano passado a ser frequentada por 31 crianças.

Como podemos verificar no gráfico seguinte, foram servidas 5492 refeições nesta resposta durante o ano de 2014.

Gráfico n.º 3

N.º de refeições servidas às crianças que frequentam a Creche





//

Respostas Sociais de Apoio à População Idosa

Introdução

Mortágua, tal como a maioria dos Concelhos do interior, está num progressivo envelhecimento demográfico que vem correspondendo a uma longevidade crescente. O nosso grande objetivo é continuar a criar as condições para que esta situação se mantenha mas com qualidade de vida.

As pessoas idosas, quando se encontram em situações que reclamam apoio, necessitam de respostas de qualidade.

Estas respostas devem ser desenvolvidas na perspetiva do reconhecimento do direito dessas pessoas idosas à plena cidadania, à igualdade de oportunidades, à participação no processo de desenvolvimento económico, social e cultural.

Implicam o acesso aos cuidados necessários, ao bem-estar e à qualidade de vida.

Apesar do esforço que tem sido feito nos últimos anos, a realidade mostra que há um número considerável de pessoas em condições de acentuada dependência, que não encontram resposta capaz nesse meio, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente familiares.

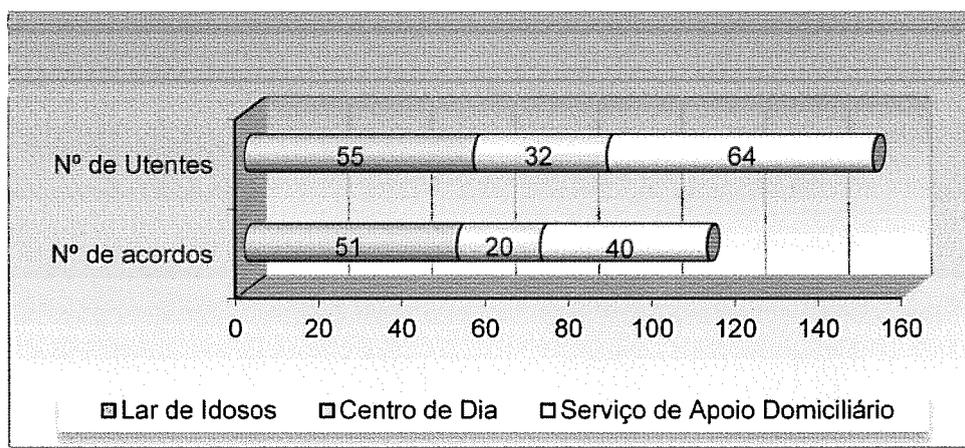
Torna-se, por isso, frequente a necessidade do recurso a respostas sociais, em que se inclui o alojamento em estrutura residencial.



A Santa Casa da Misericórdia possui 3 equipamentos com serviços de apoio à população idosa, tendo apoiado durante o ano de 2014 um total de 151 utentes, nas diversas respostas sociais, conforme se demonstra no gráfico seguinte:

Gráfico nº 4

Nº de utentes/Acordos de Cooperação por Resposta Social



Na resposta social, LAR, a Santa Casa da Misericórdia possui um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu para um total de 51 utentes, sendo que 5 vagas estão afetas à Segurança Social.

Similar ao que ocorre ao longo da última década, o Serviço do Apoio Domiciliário, tem apresentado um crescimento contínuo no número de utentes apoiados, facto que não tem sido acompanhado pelo número de utentes em Acordo de Cooperação. Verificou-se ainda, a continuidade no prolongamento do horário até às 21 horas.

Segundo o gráfico acima apresentado, verifica-se uma disparidade entre o número de utentes apoiados, num total de 151 e o número de utentes abrangidos pelo acordo de Cooperação, num total de 111, destacando-se o Serviço do Apoio Domiciliário com um total de 64 utentes e somente com Acordo para 40.

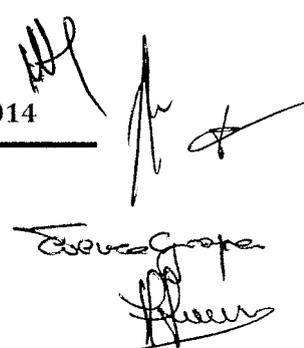


Também o Centro de Dia apresenta uma grande disparidade entre o número de utentes apoiados (32 utentes) e o Acordo de Cooperação que contempla apenas 20 utentes.

O aumento de utentes a que tivemos que dar resposta implicou um acréscimo nos custos destas respostas sociais. A causa desta situação foi o não ter havido a devida correspondência em número de Acordos por parte da Segurança Social.

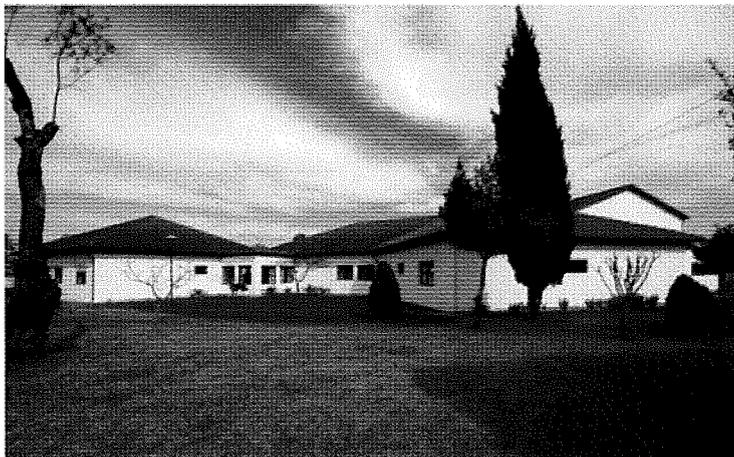
De assinalar, ainda que, na sua maioria, os utentes não têm condições de suportar o custo real do serviço que lhe prestamos.

A Mesa Administrativa, embora consciente desta situação, entendeu continuar a dar resposta.



II-A

ERPI--LAR



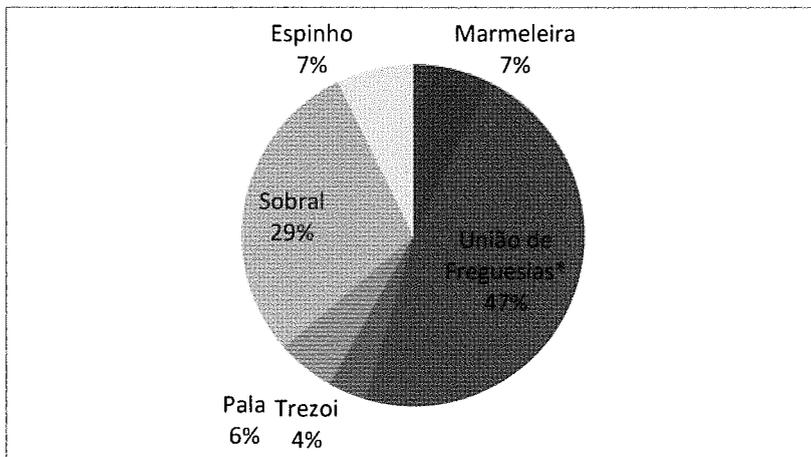
Como foi dito acima a resposta social- ERPI (LAR)- da Santa Casa da Misericórdia possui um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu para um total de 51 utentes, sendo que 5 vagas estão afetas à Segurança Social.

O gráfico abaixo indicado apresenta a naturalidade dos residentes em Lar, com maior incidência para os naturais da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça seguida das freguesias do Sobral. É de destacar o número reduzido de internados das freguesias de Espinho, Marmeleira, Pala e Trezói. A freguesia de Cortegaça e Cercosa não apresentam qualquer frequência.

[Handwritten signatures and initials]

Gráfico nº 5

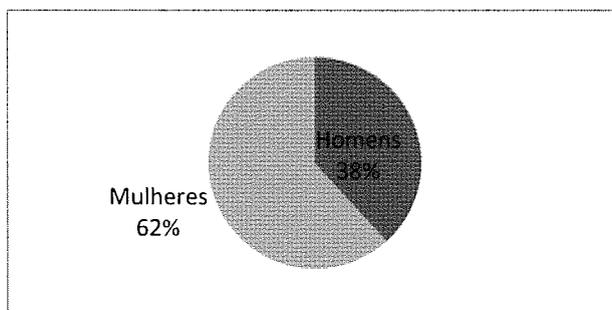
Distribuição dos utentes por Freguesias



Ao caracterizarmos os residentes da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) no ano de 2014, por sexo e grupo etário, verifica-se que na sua maioria são mulheres (62%), tendo uma forte expressão os grupos etários acima dos 80 anos (76%), ou seja, o grupo dos grandes idosos.

Gráfico nº 6

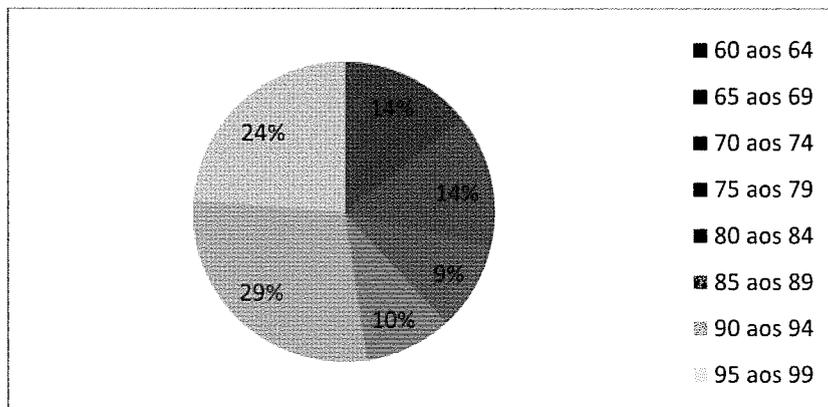
Distribuição por Género



Com um forte destaque para a percentagem de utentes com idade >= 85 anos (60%). Podemos concluir que 70% dos utentes da resposta social Lar de Idosos apresenta idades acima dos 80 anos. É de referir também a existência de 5% de utentes com idades abaixo dos 65 anos. Tal deve-se ao acolhimento de pessoas portadoras de deficiência.

Gráfico nº 7

Distribuição de utentes por Grupo Etário

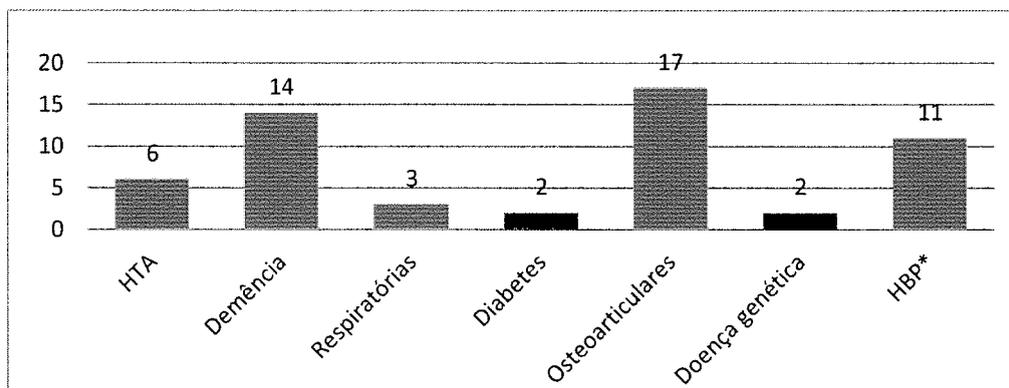


Se ao fator idade associarmos os motivos que determinou o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e conseqüentemente, o das dependências.

Relativamente, às patologias no sexo masculino concluímos que as patologias mais frequentes são as alterações osteoarticulares e o Síndrome Demencial, comparativamente à Diabetes Mellitus e às Doenças Genéticas que são as menos frequentes.

Gráfico nº 8

Distribuição de patologias nos utentes do sexo masculino



*Hiperplasia benigna da próstata

No que concerne às patologias no sexo feminino, concluímos que as mais frequentes são as alterações osteoarticulares e o Síndrome Demencial, comparativamente às Doenças Respiratórias e às Doenças Genéticas que são as menos frequentes.

Gráfico nº 9

Distribuição de patologias nos utentes do sexo feminino

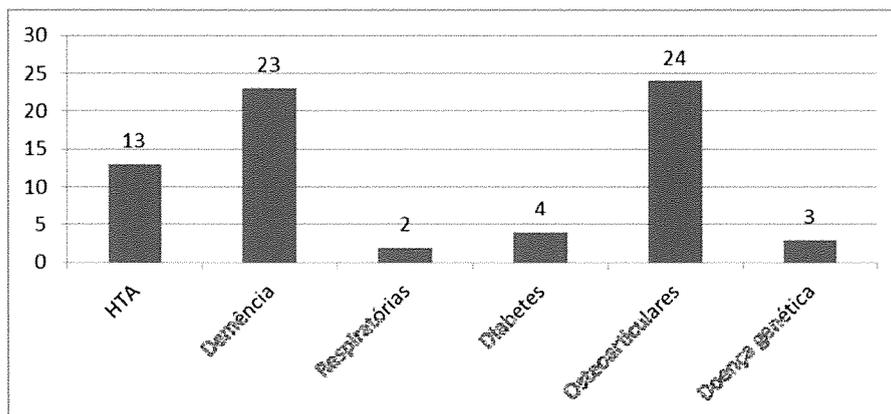
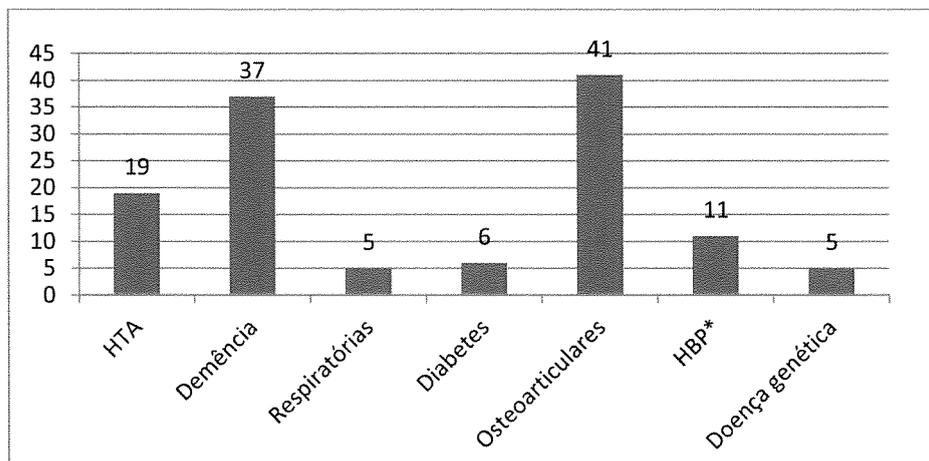


Gráfico nº 10

Distribuição de patologias

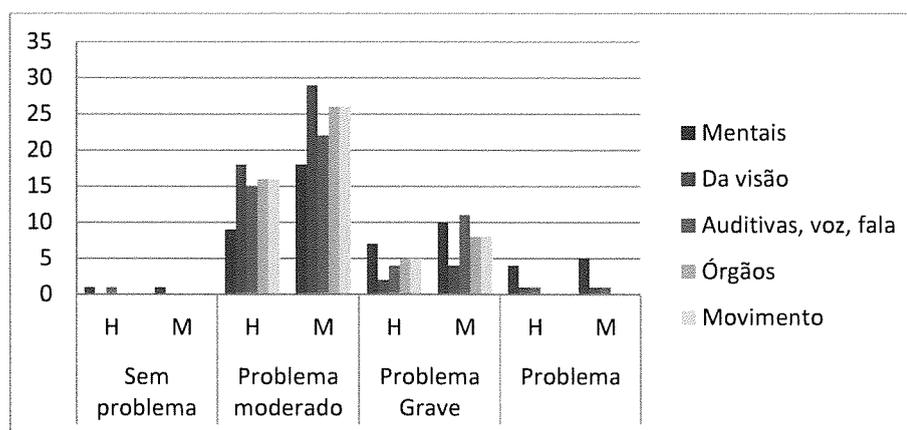


O gráfico acima, refere-se ao tipo de patologias existentes no universo total de utentes integrados na resposta social da ERPI (Estrutura Residencial para Idosos).

Concluimos que os tipos de patologias com maior incidência são as Alterações Osteoarticulares, seguido pelo Síndrome Demencial. Comparativamente ao ano anterior as Alterações Osteoarticulares aumentaram a sua incidência o que vai ao encontro do aumento do grau de dependência encontrado nos residentes em lar. Com menor incidência temos as Doenças Genéticas e Respiratórias.

Gráfico nº 11

Existência de Problemas nas funções do Corpo por Género



O gráfico nº 11 representa a distribuição dos utentes por tipo de alteração nas funções do corpo, por intensidade do problema, sendo que este apresenta-se distribuído pelas 5 funções que são:

- *as funções mentais;*
- *a função da visão;*
- *as funções auditivas;*
- *da voz e da fala;*
- *funções dos órgãos ou aparelhos internos;*
- *e as funções relacionadas com o movimento.*

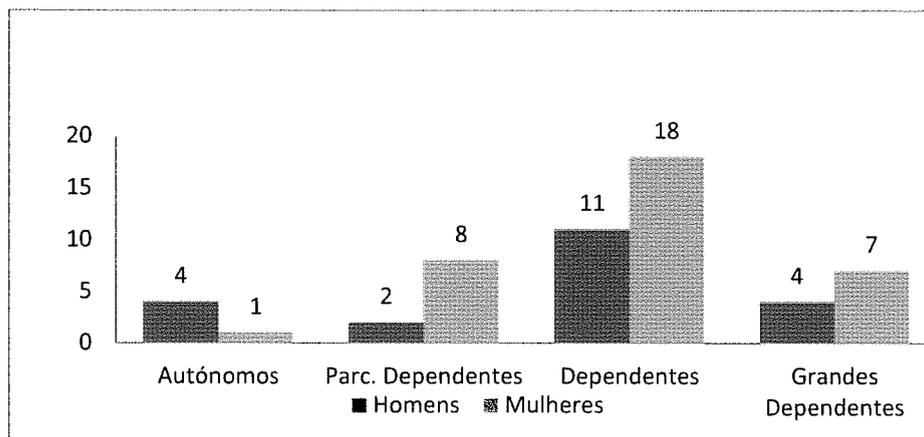
As disfunções auditivas, da voz e da fala e as disfunções dos órgãos ou aparelhos internos, são as que apresentam um valor mais significativo.

Seguem-se as disfunções relacionadas com o movimento numa situação de grande intensidade, ou seja, resultando em limitações na capacidade de realização das atividades da vida diária, que implica ajudas técnicas.

Importa destacar, o facto de não haver utentes com inexistência de Problema, o que nos leva a concluir que, a qualidade de vida das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.

Gráfico nº 12

Distribuição de utentes por nível de autonomia e género



Perante os valores apresentados no gráfico nº 12, observamos que todos os utentes da resposta Lar de Idosos têm algum nível de dependência, destacando-se os utentes dependentes com um total de 29.

É de salientar, que nesta resposta temos uma elevada percentagem (20%) de grandes dependentes, ou seja, utentes que necessitam de ajuda total em todas as atividades de vida diária.

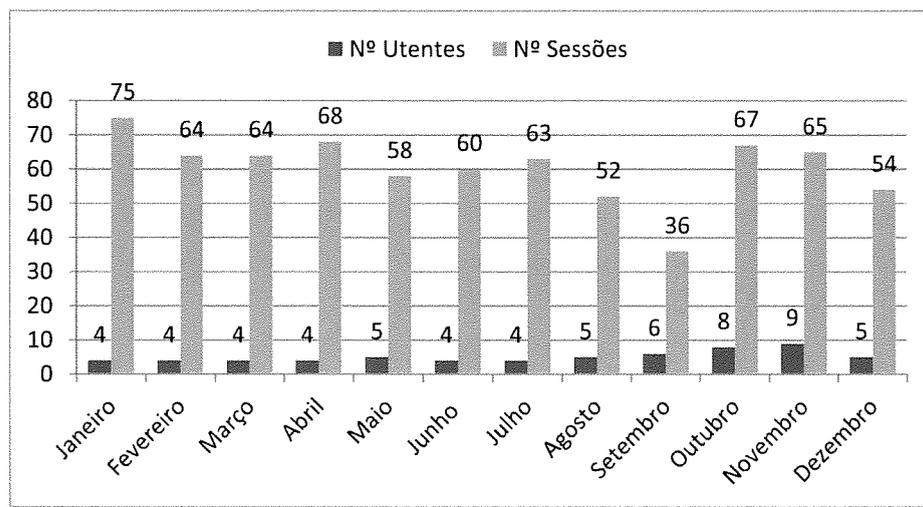
Por tudo o que foi referido anteriormente, podemos concluir que os utentes necessitam cada vez mais de cuidados diferenciados e especializados.

Para que isto ocorra é necessário aumentar o grau de qualificação e de competências dos colaboradores.

Paralelamente, continuámos a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da humanização de alguns espaços interiores e exteriores e na aquisição de mais ajudas técnicas.

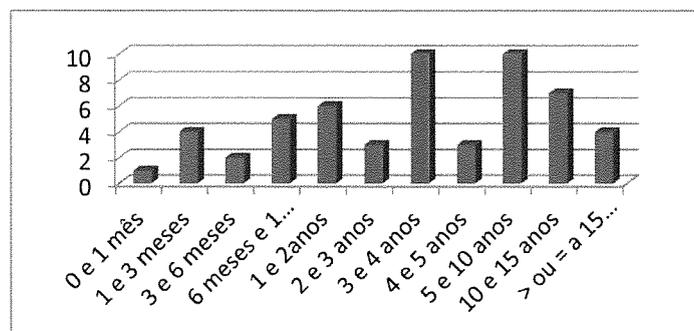
O gráfico nº 13 apresenta-nos o número de utentes/sessões que beneficiaram dos serviços de fisioterapia e reabilitação na resposta social Lar de Idosos e Centro de Dia durante o ano de 2014, denotando-se um acréscimo no número de utentes no segundo semestre do ano.

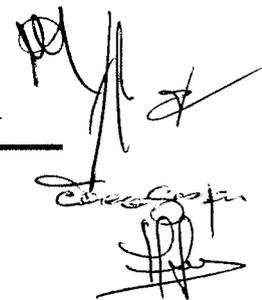
Gráfico nº 13
Número de utentes/sessões que beneficiaram de Fisioterapia



O gráfico abaixo apresentado reflecte o tempo de permanência dos utentes no Lar de Idosos, que como podemos constatar existe uma elevada percentagem de utentes que se encontram internados na resposta social entre os 3 e 4 anos sendo similar a dos internados entre os 5-10 anos.

Gráfico nº 14
Utentes por tempo de permanência internados





II-B

Centro de Dia



Se em muitas IPSS a resposta social Centro de Dia não apresenta grande relevância, o mesmo não ocorre nesta Santa Casa que neste momento está atingir o limite da capacidade.

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

É uma resposta que possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores e restantes pessoas da comunidade.

Permite também, que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando e invertendo a lógica do internamento em Lar, como única resposta possível.

Quer o Serviço do Apoio Domiciliário quer o Centro de Dia, são respostas que desde a sua criação, estiveram sempre em permanente crescimento. Se por um lado demonstra que a manutenção dos idosos no domicílio é uma política a seguir no futuro, por outro também devemos ter a preocupação de desenvolver respostas de forma a cobrir a satisfação das suas necessidades, tais como a segurança, o combate à solidão, etc.

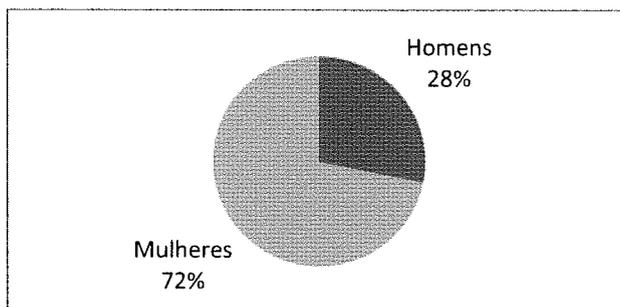
Através do Centro de Dia é assegurado um conjunto de serviços e atividades que contribuem para a quebra do isolamento e apoiam a manutenção da autonomia das pessoas idosas, enquanto factores de inclusão social.

Aliada à dispersão geográfica do Concelho de Mortágua, deparamo-nos com problemas de desertificação das suas aldeias mais serranas, ficando nestas apenas os mais idosos, pois os mais jovens fogem para as zonas mais centrais à procura de emprego e de melhores condições de vida.

Ao caracterizarmos os utentes que frequentaram esta resposta social durante o ano de 2014, verifica-se que na sua maioria são do sexo feminino (72%) com idades acima dos 80 anos.

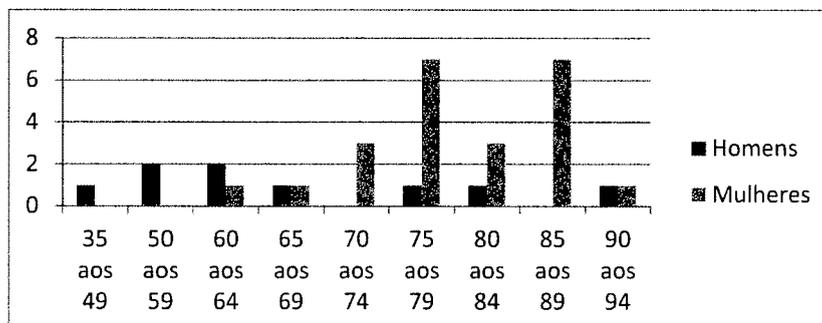
Gráfico nº 15

Distribuição por Género



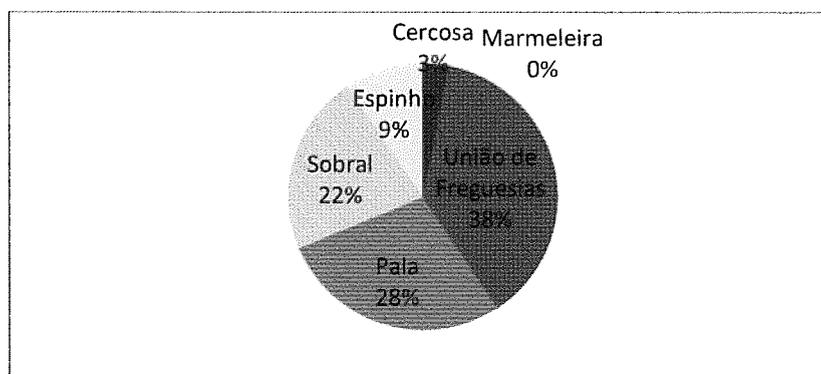
Acresce referir que esta resposta social apresentou no ano de 2014 um ligeiro aumento no número de utilizadores (32) relativamente ao ano transato, facto este motivado pelo alargamento do horário permitindo aos utentes jantar no equipamento e regressar ao domicílio com o apoio de uma equipa do Serviço do Apoio Domiciliário.

Gráfico nº 16
Distribuição de utentes por Grupo Etário



Ao observarmos o gráfico anterior, verificamos que a faixa etária com maior prevalência é a dos 75 -79 anos (25%). Concluimos também, que esta resposta social tem admitido um crescente número de utentes com idades abaixo dos 65 anos (6 utentes).

Gráfico nº17
Distribuição dos utentes por freguesias



Como podemos constatar somente cinco freguesias do Concelho estão representadas no gráfico nº17 o que se deve ao facto das restantes pertencerem ao raio de intervenção da Fundação Balmar, com sede na freguesia da Marmeleira.

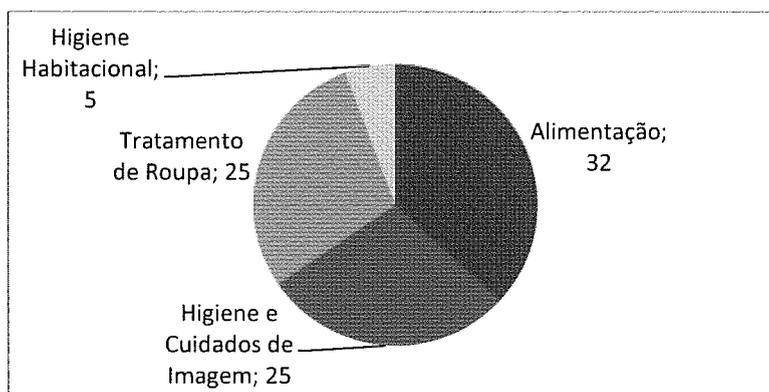
No que concerne à distribuição por freguesias os utentes de Centro de Dia, são na sua maioria (38%) da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, seguida das freguesias de Pala (28%) e da freguesia de Sobral (22).

Estas últimas com um aumento significativo no último ano, que se ficou a dever, em parte, ao alargamento do Centro de Dia às aldeias mais distantes da sede do Concelho.

Como podemos constatar, a maioria destes utentes agora apoiados são das povoações mais distantes, o que nos leva a ter que rever os custos destes serviços, que em alguns casos atingem uma distância de 40 km (ida e volta).

Gráfico nº18

Serviços Prestados

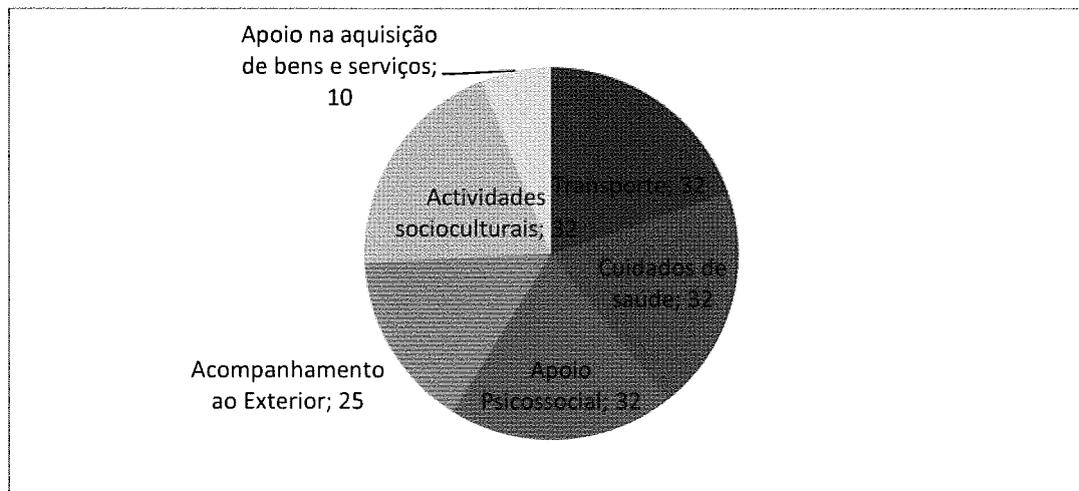


No que se refere ao grupo dos serviços básicos, verifica-se que a alimentação é o serviço prestado à totalidade dos utentes (32), seguido pela higiene e cuidados de imagem com um total de 25. É de destacar também o número de utentes que usufrui do tratamento de roupa (25).

A higiene habitacional é também um dos serviços que os utilizadores do Centro de Dia têm ao seu dispor, sendo já o número de 5 que dele beneficia.



Gráfico nº 19
Serviços Extras



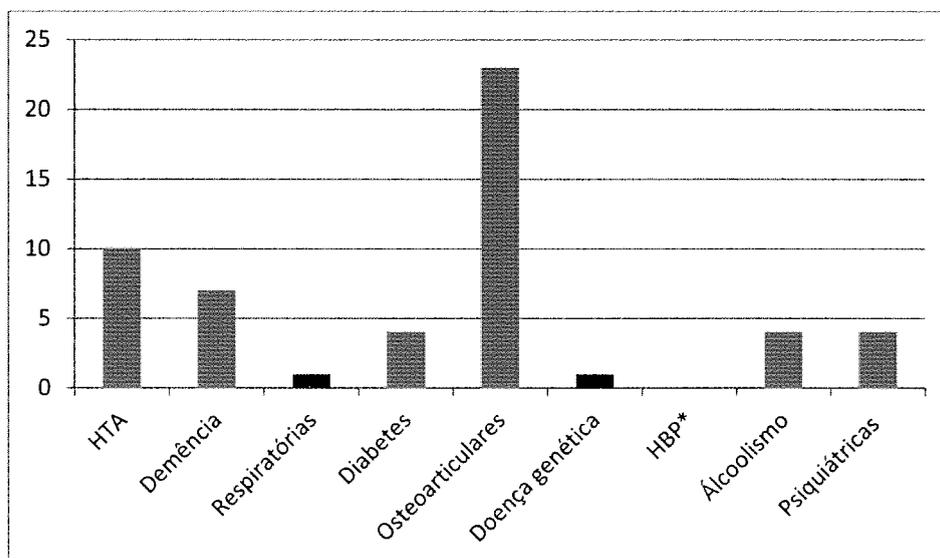
Esta resposta social contempla para além dos serviços já mencionados, os que designamos de serviços extra onde estão integrados os outros serviços que prestamos para além dos serviços básicos.

Também estes apresentam um aumento significativo quer em número quer na diversidade de serviços. Tal deve-se ao facto da Instituição procurar ajustar os serviços às necessidades dos utentes. É, de facto, elevado o número de utentes (32) que usufruíram dos cuidados de saúde, refletindo-se num acréscimo de serviço para os profissionais de enfermagem.

Relativamente ao tipo de patologias mais frequentes na resposta social Centro de Dia verificamos que existe consonância com o que foi observado na resposta social Lar, sendo assim, as patologias com mais prevalência são as Alterações Osteoarticulares com 25%. A Hipertensão Essencial é a segunda percentagem mais elevada com 23% dos utentes.

Com a menor prevalência encontram-se as Doenças Genéticas e Doenças do Foro Psiquiátrico com 3%.

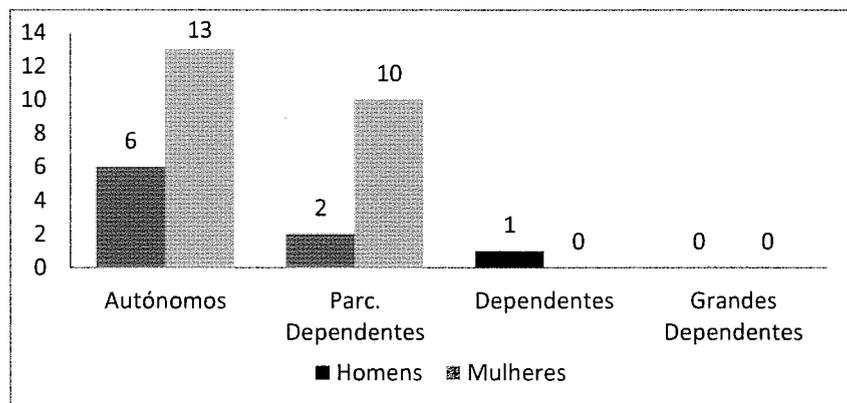
Gráfico nº20
Patologias



Perante os valores abaixo apresentados, observamos que a maioria dos utentes do Centro de Dia é Autónoma (40,63%), seguida dos Parcialmente Dependentes. É de destacar que 15,63% dos utentes se apresentam numa situação de dependência. Relativamente aos dados obtidos no ano anterior observamos que o grau de dependência aumentou predominantemente nos Parcialmente Dependentes.

Gráfico nº 21

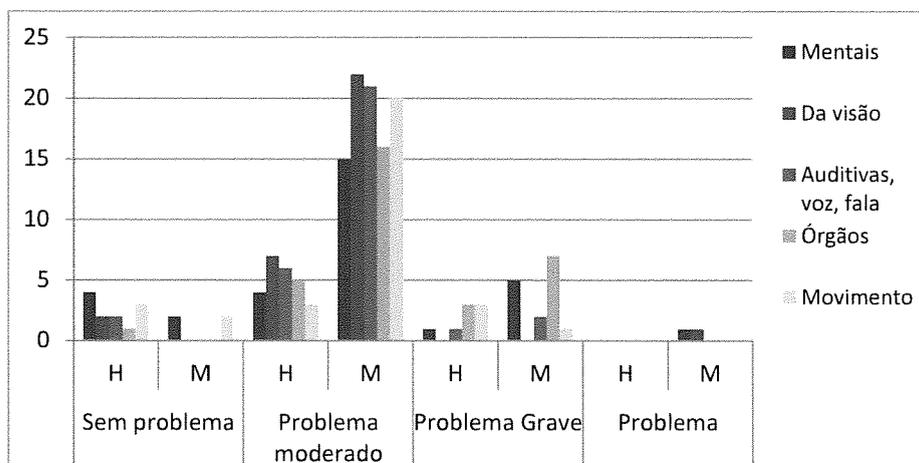
Distribuição de utentes por nível de autonomia e Género



Relativamente à existência ou inexistência de problemas nas funções do corpo, ao observarmos o gráfico abaixo, podemos concluir que as disfunções com maior incidência são as dos órgãos e aparelhos internos e as funções da visão, sendo que a de menor incidência é a disfunção relacionada com os movimentos.

Gráfico nº22

Utentes por existência ou inexistência de problemas nas Funções do Corpo por Género



Tendo em consideração estes valores não podemos deixar de destacar o papel dos utentes do Centro de Dia na participação e dinamização das atividades socioculturais que passamos a apresentar.



Animação Sociocultural

Embora o grau de dependência dos nossos utentes seja cada vez maior, é determinante que eles se mantenham ativos e com a sua auto-estima elevada

A intervenção ao nível da Animação Sociocultural em 2014 pretendeu fomentar a participação e autonomia da pessoa idosa, contrariando sentimentos de apatia, monotonia e desinteresse, de modo a assegurar o desenvolvimento e a utilização do seu potencial físico, intelectual e criativo.

A animação decorreu ao longo de todo o ano, tendo sido realizadas diferentes atividades, de acordo com o Plano Anual de Atividades das várias respostas sociais.

Animação sociocultural é uma área de intervenção que tem como objetivo o desenvolvimento do ser humano, através de um carácter educativo ao nível social, cultural e desportivo. Apresenta-se com uma enorme importância na vida do utente, sendo um fator decisivo para a sua Qualidade de Vida, proporcionando um Envelhecimento Ativo.

Tendo em conta a avaliação estatística feita anteriormente, relacionada com o número de idosos nas diferentes respostas sociais, sexo e a idade apresentamos a avaliação dos resultados, tendo em conta os objectivos, atividade, estratégia e os recursos, bem como, a percentagem de assiduidade nas atividades de Animação Sociocultural realizadas durante o ano 2014.

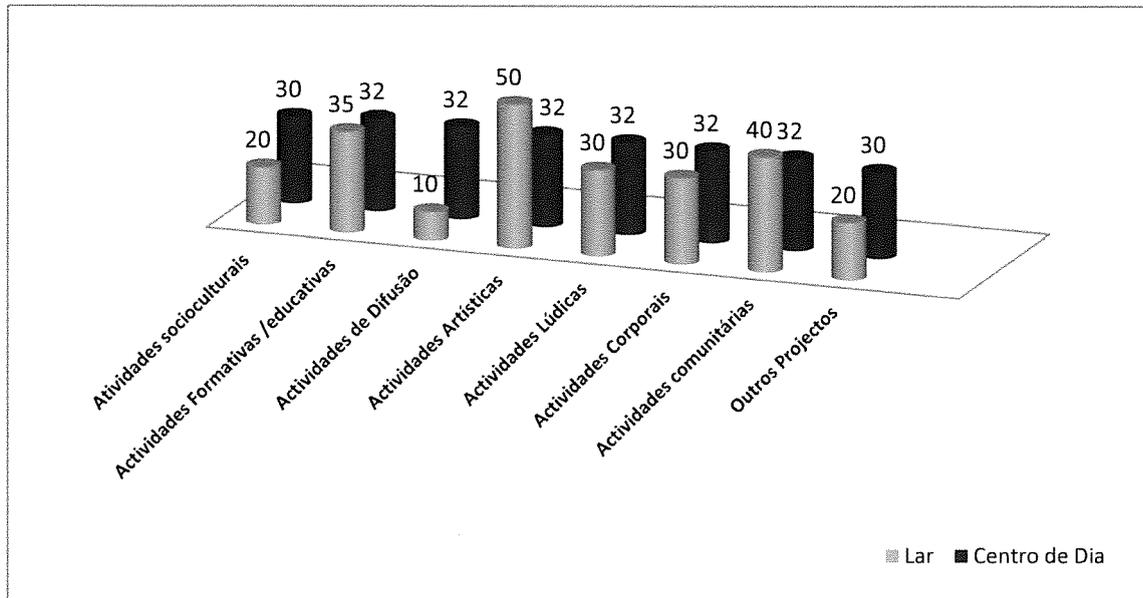
A avaliação das atividades de carácter contínuo baseia-se em registos diários preenchidos após cada atividade, com informação sobre os participantes que beneficiaram e o seu nível de participação.

Nas atividades esporádicas a avaliação é feita por objetivos, após uma definição dos objetivos específicos para cada atividade é verificada a sua concretização.

Gráfico nº 23

Frequência dos utentes nas atividades de Animação Sociocultural

Lar e Centro de Dia



Tendo em conta estes resultados podemos verificar que a participação nas atividades programadas é bastante positiva, denotando-se que, apesar de haver mais utentes na valência Lar, a percentagem de participação nas atividades é menor, visto tratar-se de uma população com maior grau de dependência.

Neste contexto, podemos dizer que o Plano implementado no ano 2014, teve como objetivo primordial a prevenção do envelhecimento, ao procurar que, por um lado, o idoso se mantivesse no seu domicílio integrado na sociedade e, por outro lado, sentir-se útil perante essa mesma sociedade e que essa mesma sociedade participasse ativamente nas atividades diárias dos idosos.

Para a elaboração destes gráficos, considerámos o universo de utentes das Respostas Sociais Lar e Centro de Dia, com o total de 87.

Gráfico nº 24

Participação nas Atividades Socioculturais

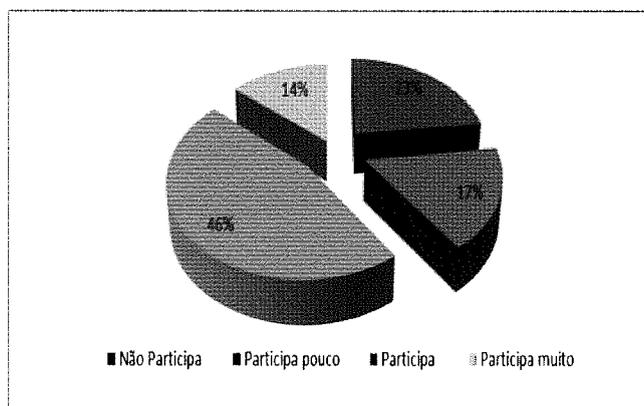


Gráfico nº 25

Participação nas atividades formativas e educativas

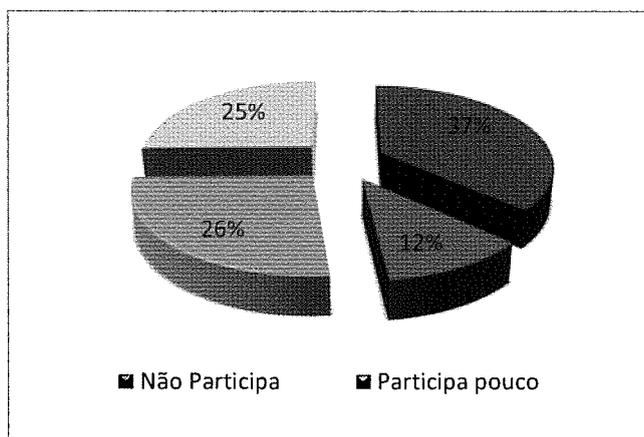


Gráfico nº 26

Participação nas atividades de difusão

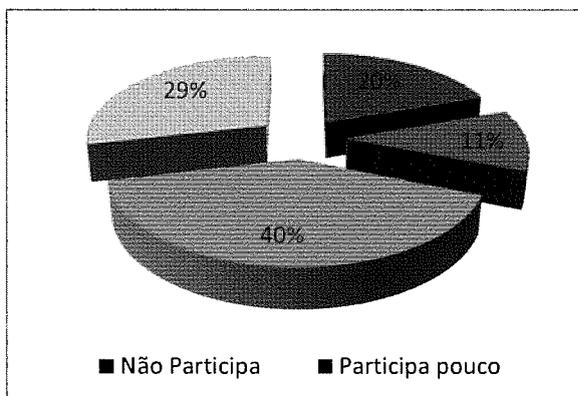


Gráfico nº27

Participação nas atividades artísticas

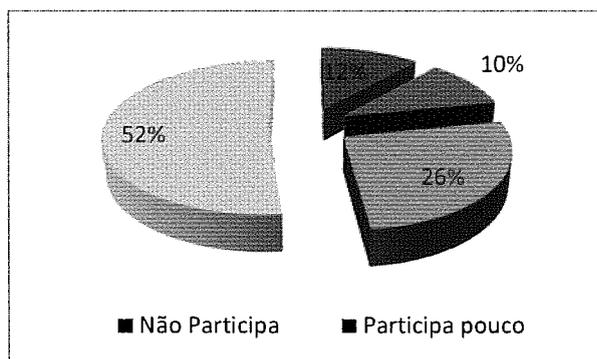


Gráfico nº28

Participação nas atividades lúdicas

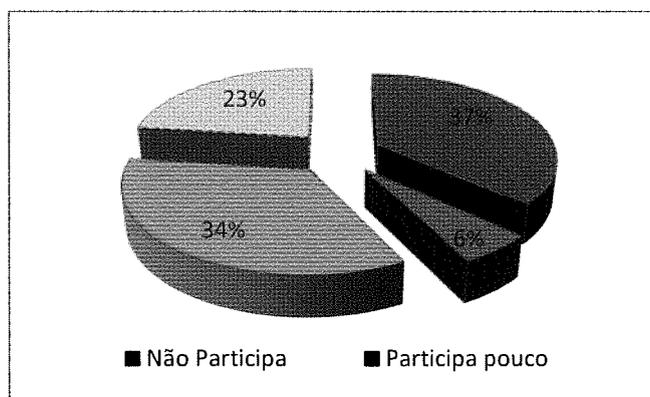


Gráfico nº29

Participação nas atividades corporais

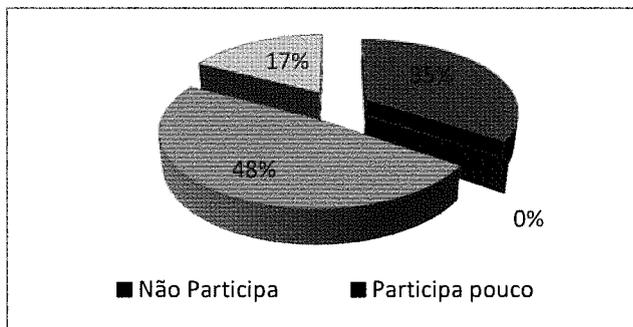


Gráfico nº30

Atividades comunitárias

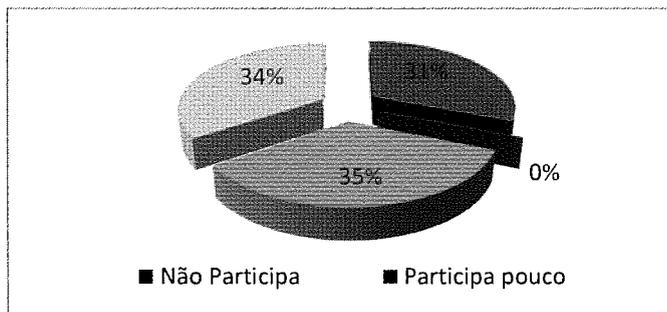
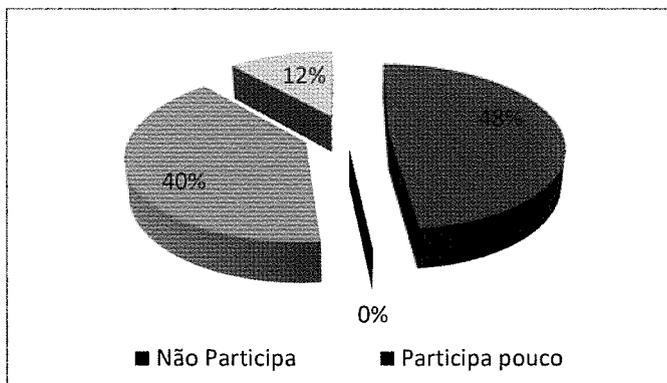


Gráfico nº31

Outros Projetos



Após a leitura dos gráficos acima apresentados, concluímos que as atividades realizadas ao longo do ano deram resposta às necessidades dos utentes de forma a colmatar os problemas do envelhecimento.

Do universo de utentes, temos idosos que não conseguem participar nas atividades pelo facto de apresentarem limitações físicas e /ou psicológicas.

Algumas atividades desenvolvidas:

- Atividades socioculturais



- Atividades formativas e educativas



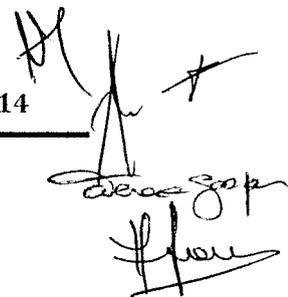
Handwritten signature and initials

- Atividades lúdicas



Atividades corporais





Serviço de Apoio Domiciliário

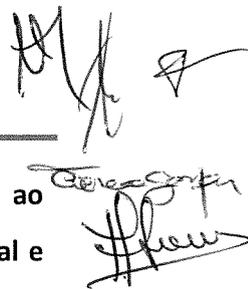


Esta é uma resposta social que devemos cada vez mais incentivar e colaborar para que os utentes continuem a viver no seu meio e se possível com o apoio da família e dos amigos. Temos conseguido resultados excelentes nesta resposta social apesar de algumas dificuldades e com custos elevados.

O Serviço do Apoio Domiciliário constitui uma Resposta Social organizada à qual as pessoas em situação de dependência podem ter acesso, para satisfação de necessidades básicas e específicas, apoio nas atividades instrumentais da vida quotidiana e atividades sócio recreativas.

Este conjunto, é prestado no domicílio habitual de vida do utente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

Devido ao envelhecimento progressivo da população, ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que possibilitam o aparecimento de situações que originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites, nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.



As diferentes alterações que se têm verificado na sociedade atual, sobretudo ao nível da composição e funções do grupo familiar, da solidariedade intergeracional e social e a insuficiência de respostas adequadas ao controlo das situações de dependência, continua a encontrar no serviço de apoio domiciliário uma resposta que contribui para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias e/ ou o seu agregado familiar se debatem quotidianamente.

Ao instituir-se legalmente esta resposta social, no âmbito de medidas de política destinadas à população em situação de dependência, procurou-se que a mesma possibilitasse uma oferta de serviços diversificada, cujo acesso correspondesse à concretização de direitos de cidadania.

O número crescente de pessoas mais velhas vulneráveis, associado ao número restrito de familiares que possam assegurar os cuidados necessários e a diminuição o mais possível da institucionalização da pessoa, leva à necessidade crescente de implementação e desenvolvimento do Serviço do Apoio Domiciliário.

É necessário que a pessoa tenha, cada vez mais, a possibilidade de seleccionar esta resposta social, garantindo-lhe a satisfação das suas necessidades, proporcionando-lhe assim uma melhor qualidade de vida.

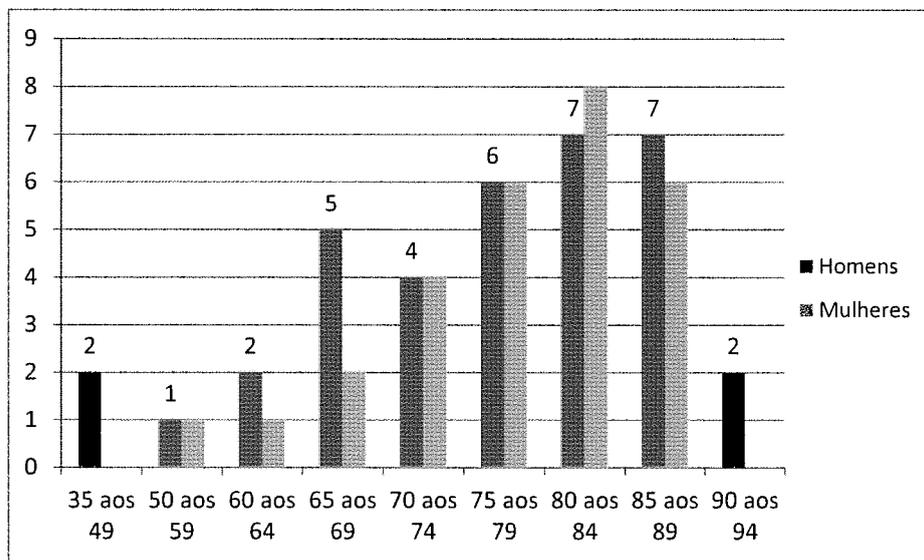
Esta resposta é considerada por muitas pessoas em situação de dependência, como uma forma de continuarem inseridas no seu meio habitual de vida, rodeadas dos seus afetos e pertences, com possibilidade de novos relacionamentos facultados pelos colaboradores. Proporciona-se um conjunto de serviços e atividades que contribuem para a quebra do isolamento, enquanto fator de inclusão social.

Quanto ao Serviço de Apoio Domiciliário continuámos a apoiar e a fomentar o funcionamento de acções e actividades dirigidas aos idosos no seu domicílio.

A caracterização sociográfica da população abrangida pelos serviços de apoio domiciliário vai ao encontro de uma das grandes tendências, em termos demográficos que é o aumento do número dos grandes idosos.

Gráfico nº 32

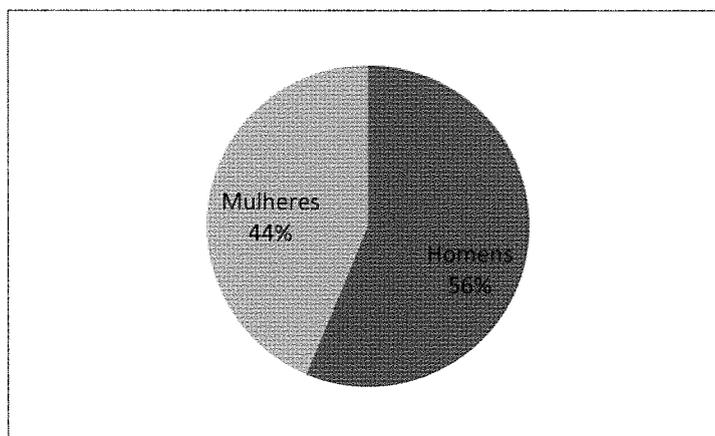
Distribuição dos utentes por Escalões Etários



Da análise ao gráfico acima apresentado concluímos que 47% do total da população apoiada tem mais que 75 anos de idade. No que concerne aos grupos etários o maior número de utentes encontra-se nos Escalões-Etários dos 75-79 anos e 80-84 de idade.

Gráfico nº 33

Distribuição dos Utentes por Género



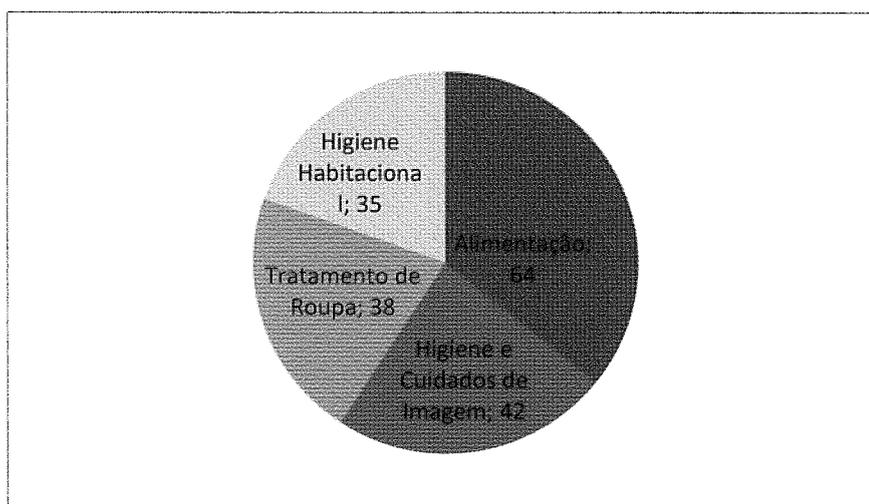
A população apoiada pelo Serviço do Apoio Domiciliário é maioritariamente do sexo masculino (56%).

Durante o ano de 2014 o número de utentes apoiados (64) não sofreu alterações significativas. Quanto aos apoios da Segurança Social mais uma vez não houve alargamento do Acordo de Cooperação.

Do conjunto de serviços prestados, o serviço de alimentação é o que apresenta em média maior número de utentes (64 utentes), seguida da higiene e cuidados de imagem (42), da limpeza da habitação com 35 utentes, e por último da lavagem de roupa (38).

Gráfico nº 34

Serviços Prestados



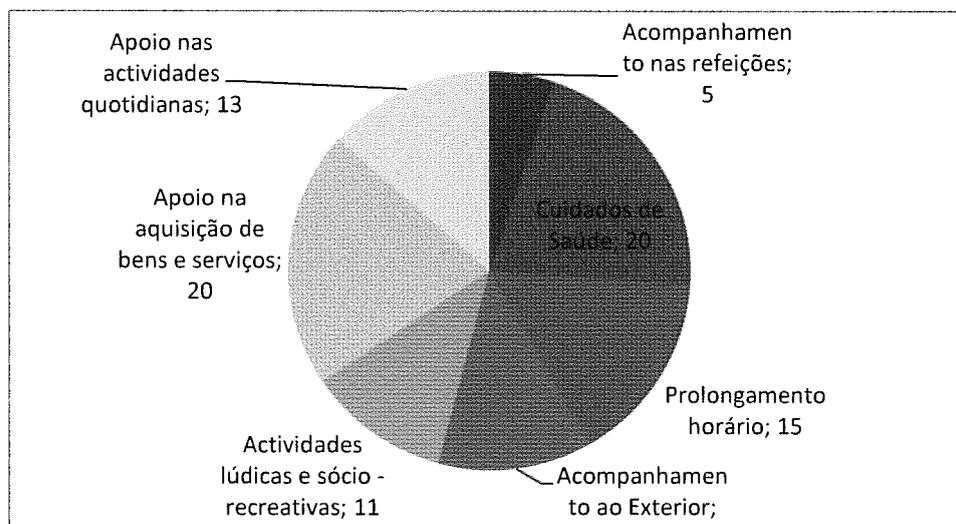
O alargamento dos serviços prestados assim como o alargamento do horário até às 21 horas âmbito do Serviço do Apoio Domiciliário a todo o Concelho, foi um dos objetivos a que nos propusemos e que se manteve em funcionamento ao longo de 2014.

Apesar do esforço financeiro atingimos tal desiderato, como podemos ver refletido no gráfico abaixo apresentado, através de um aumento significativo na prestação de serviços.

Também os “Serviços Extra” apresentam um acréscimo relativamente aos anos anteriores, resultante de uma maior disponibilidade do serviço para apoiar os idosos em atividades do quotidiano tais como: os cuidados de saúde que se baseiam no acompanhamento ao médico, organização/apoio na medicação (22%), acompanhamento ao exterior e apoio na aquisição de bens e serviços (11%). De salientar, o número de utentes (15%) a usufruírem do prolongamento do horário durante o qual são prestados fundamentalmente serviços de higiene pessoal e cuidados de imagem, posicionamentos e apoio no deitar. Este serviço vem ao encontro da necessidade crescente de prestar o apoio a indivíduos que se encontram no domicílio em situação de dependência.

Gráfico nº 35

Serviços Extra Prestados

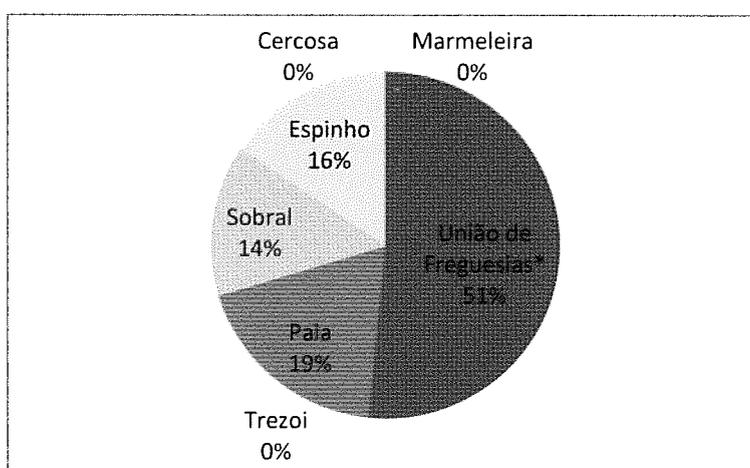


Presentemente, o Concelho apresenta-se totalmente coberto pelos serviços do Apoio Domiciliário, sendo que as freguesias que não constam do gráfico a seguir apresentado, fazem parte do raio de ação de outra IPSS do Concelho (Fundação Balmar).

Segundo a leitura deste gráfico que apresenta a distribuição dos utentes do SAD por freguesias, podemos concluir que 51 % dos utentes residem na União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, seguido da freguesia de Pala (19%). É de referir que no ano 2014, estas duas freguesias apresentaram um aumento significativo de utentes que passaram a beneficiar desta resposta social, ao passo que Espinho e Almaça foram as freguesias que tiveram menos representação.

Gráfico nº 36

Distribuição de Utentes por Freguesias

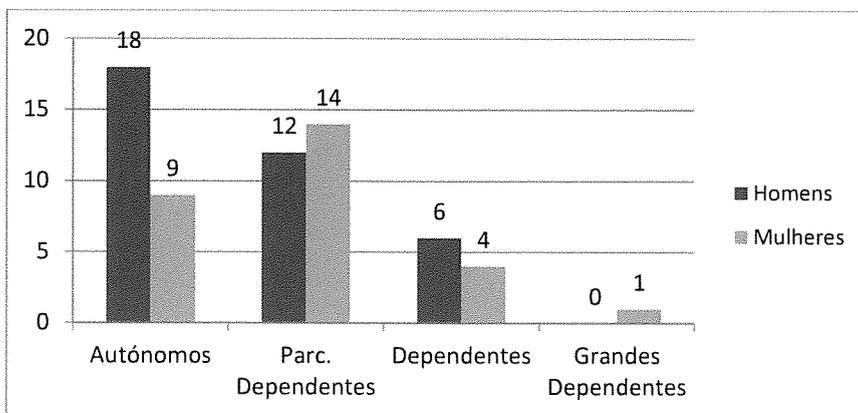


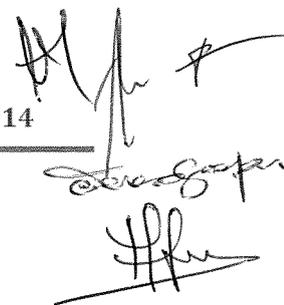
Perante os valores abaixo apresentados, os utentes da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, quanto ao nível da autonomia, estão distribuídos por 4 categorias, sendo que na situação de parcialmente dependente apresentam-se 41%. É de destacar que 66% dos utentes encontram-se numa situação de dependência, valor que sofreu um ligeiro agravamento em relação aos dados do ano transato. Face ao referido é notório o aumento das situações de dependência.

[Handwritten signatures and initials]

Gráfico nº 37

Distribuição de utentes por nível de autonomia e género





IV

Apoio a Adultos com Deficiência

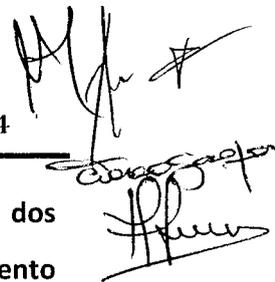
Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial

Merece especial relevo neste Relatório de Atividades a abertura das Respostas Sociais, o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e o Lar Residencial (LRE), o que possibilitou alargar o âmbito de intervenção da Santa Casa da Misericórdia à população Portadora de Deficiência.

Este projeto resultou do levantamento de situações feito no Diagnóstico Social, que serviu de base à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, o qual identificou a necessidade de dar respostas específicas às pessoas Portadoras de Deficiência, definindo como prioridade a criação de uma estrutura de apoio com esse objetivo.

Esse estudo demonstrou não só a inexistência de uma resposta social eficaz a estas situações identificadas localmente, mas também, correlativamente, um conjunto de dificuldades muito complexas que enfrentam no seu dia-a-dia os agregados familiares que têm a responsabilidade de cuidar das pessoas Portadoras de Deficiência, nomeadamente para conseguirem conciliar a atividade profissional e a vida pessoal e familiar.

Estas Respostas Sociais permitem dar uma resposta integrada e um apoio de proximidade a um setor da população que é extremamente vulnerável, constituindo ao mesmo tempo um importante apoio de retaguarda para os respetivos agregados familiares, dada a necessidade de cuidados especiais e um acompanhamento permanente.



Ao longo deste primeiro ano de funcionamento, procurou-se a organização dos Serviços, a adaptação plena dos Utentes e dos Colaboradores e o desenvolvimento das actividades.

É importante que estas duas novas respostas tenham também um papel preponderante na mudança de mentalidades, uma vez que a sociedade deve reconhecer as pessoas com Deficiência como pessoas com valores e capacidades, travando-se assim a discriminação que ainda se manifesta em muitas situações.

Os direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência não podem ser descurados nem minimizados, todos devemos ter acesso à igualdade de oportunidades, promovendo neste sentido o CAO e o LRE da Santa Casa da Misericórdia, atividades que vão de encontro às suas expetativas, interesses e à sua inclusão social.

Salientamos que trabalhar no apoio à Pessoa com Deficiência é assumir um domínio de ação onde os saberes e as práticas estão permanentemente incompletas e inacabadas. Há sempre uma história diferente, que exige uma resposta distinta, há sempre algo que se pode fazer melhor para que os resultados sejam eficazes.

Instalações CAO/LRE



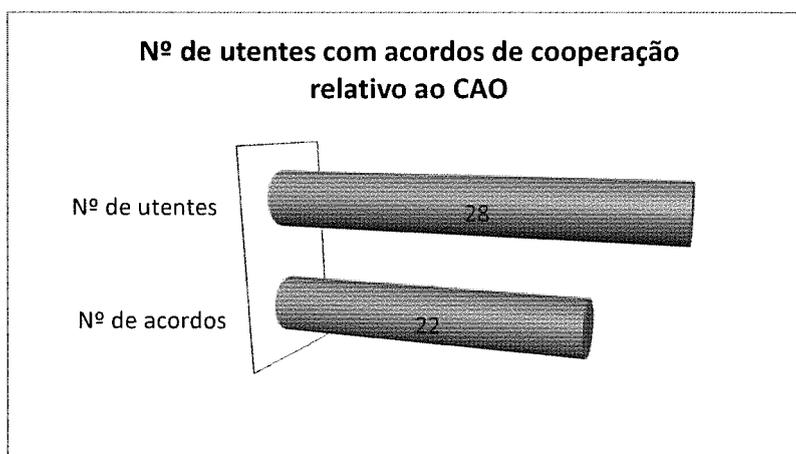
III-A

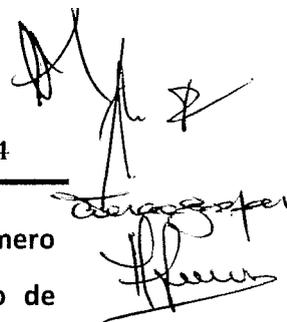
Centro de Atividades Ocupacionais

O Centro de Atividades tem os seguintes objetivos:

- ✦ Promover a manutenção das capacidades das pessoas com deficiência físico-mental, facilitando a sua integração social e, sempre que possível, o encaminhamento para programas de formação profissional e inserção profissional;
- ✦ Proporcionar bem-estar, lazer e melhor qualidade de vida, de acordo com as necessidades individuais de cada cliente;
- ✦ Proporcionar atividades de âmbito terapêutico, de modo a promover o bem-estar Bio-Psico-Social dos clientes e a sua reabilitação funcional;
- ✦ Criar relações afetivas estáveis;
- ✦ Desenvolver hábitos de trabalho, como a assiduidade, a pontualidade, o rigor e a organização;
- ✦ Proporcionar autonomia criativa.

Gráfico nº38





Segundo o gráfico acima apresentado, verifica-se uma disparidade entre o número de utentes apoiados (28) e o número de utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação(22). Esta disparidade está relacionada com os que não residem no Lar Residencial e que vêm durante o dia para as atividades.

Ao longo de 2014 o Centro de Atividades Ocupacionais desenvolveu as seguintes áreas:

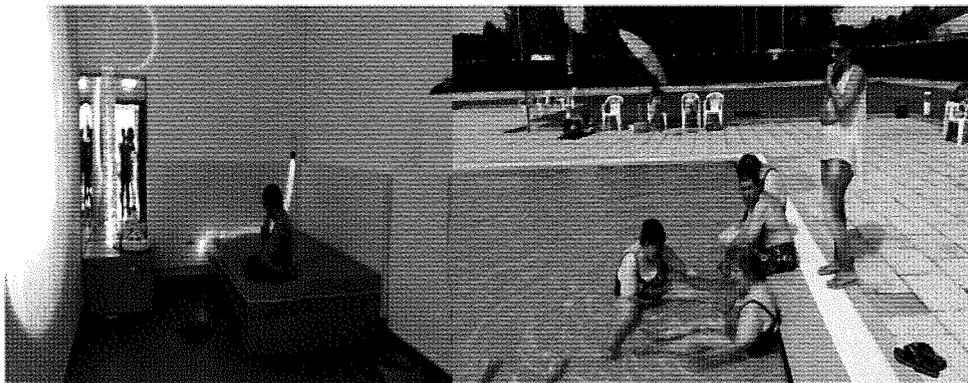
- ✓ Atividades Estritamente Ocupacionais - atividades que visam manter a pessoa ativa e interessada, favorecendo o seu equilíbrio e bem-estar físico, emocional e social:
 - Atividades da Vida Diária;
 - Expressão Plástica;
 - Tapeçaria;
 - Madeiras;
 - Manutenção dos espaços.





- ✓ **Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social** - atividades e dinâmicas que visam promover as competências de relacionamento interpessoal e Autodeterminação / Autonomia, o bem-estar e a cidadania e participação social, até ao máximo potencial do utente:
 - Expressão Musical;
 - Expressão Corporal;
 - Oficina Artística;
 - Cuidados de Auto-Imagem;

- ✓ **Atividades Lúdico- Terapêuticas** - atividades e dinâmicas, que geralmente implicam a ativação físico-funcional e a estimulação sensorial que visam promover o bem-estar, físico e psicológico até ao máximo potencial do utente:
 - Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia;
 - Piscina adaptada
 - Snoezelen



[Handwritten signatures and initials]

✓ **Atividades socioculturais**– atividades que proporcionem ao indivíduo momentos de lazer e enriquecimento cultural e pessoal:

- Colónia de Férias na Figueira da Foz durante quatro dias;
- Idas à Piscina uma vez por semana nos meses de Julho e Agosto;
- Visita e almoço na Feira dos Calvos;
- Realização de Piqueniques;
- Visita ao Presépio de Natal em Penela;
- Apresentação pública da Peça de Teatro “O Pequeno Trevo” no Centro de Animação Cultural de Mortágua;
- Comemoração do dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, com a ida à Eira St Isabel da parte da manhã e da parte da tarde visualização de um teatro na ACERT apresentado por pessoas Portadoras de Deficiência.

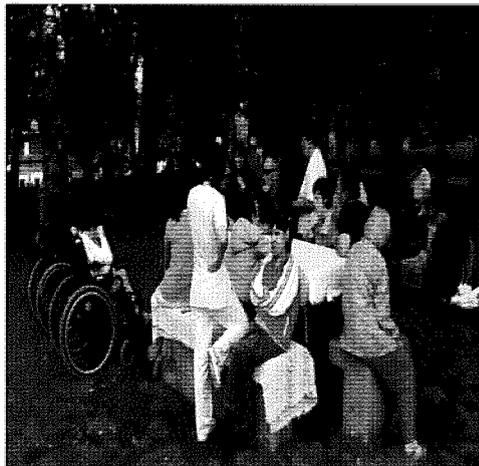
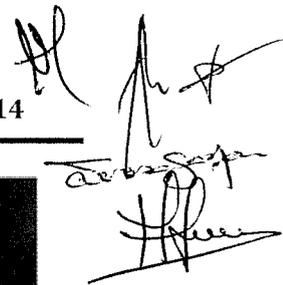
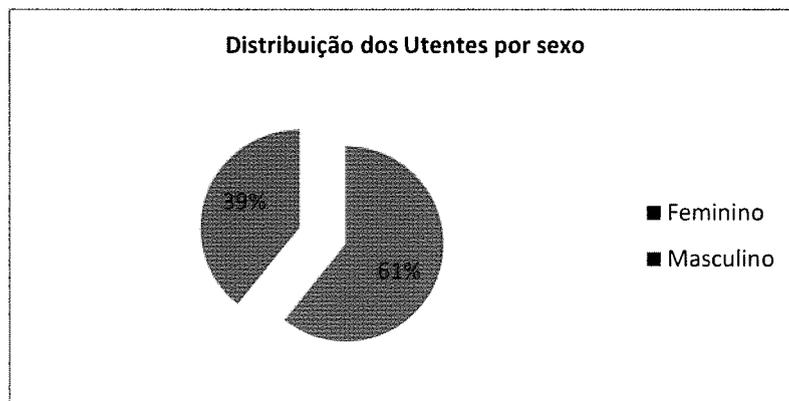
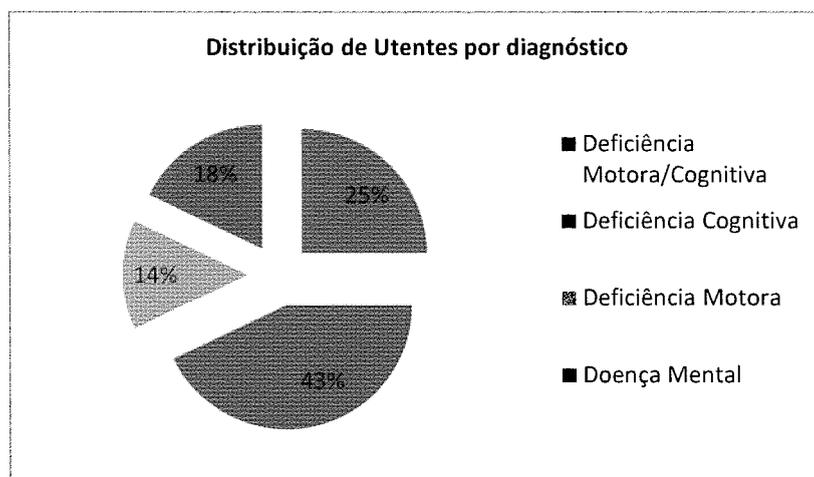


Gráfico nº39



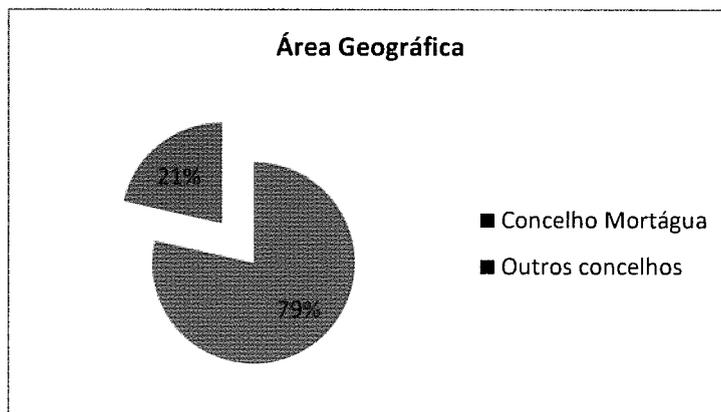
Relativamente ao gráfico nº 39, podemos verificar que o CAO é maioritariamente frequentado por utentes do sexo feminino (61%) e o restante pelo sexo masculino (39%).

Gráfico nº40



Como se pode observar no gráfico anterior, temos um conjunto de diagnósticos bastante diferenciados. Verifica-se uma maior prevalência na deficiência cognitiva, apresentando uma taxa de 43%, seguindo-se a deficiência motora/cognitiva (25%). Salienta-se, a problemática *Doença Mental* (18%), uma vez que tem características muito diferenciadas comparativamente ao restante grupo, tornando-se necessário programar atividades específicas/individualizadas de acordo com esta problemática.

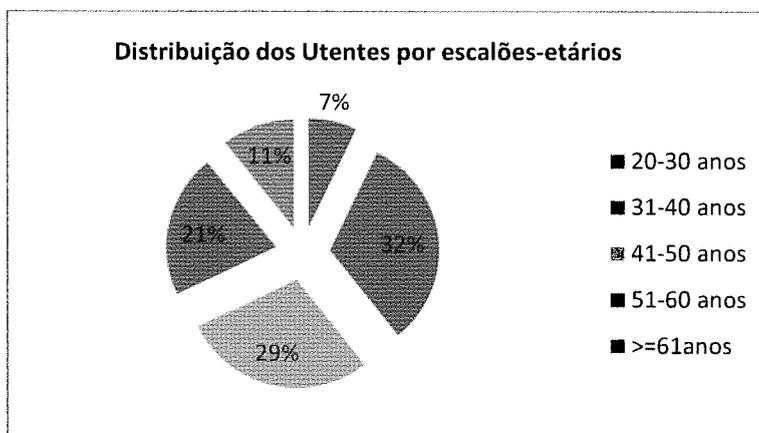
Gráfico nº41



O gráfico indica-nos que 79% dos utentes apoiados pelo CAO são do Concelho de Mortágua, uma vez que esta estrutura foi criada para dar resposta às Pessoas Portadoras de Deficiência do Concelho.

Os restantes 21% referem-se a três utentes do Concelho de Tondela e a três vagas reservadas pela Segurança Social, sendo a seleção dos utentes feita pela mesma.

Gráfico nº 42



A distribuição por faixa etária é feita da seguinte forma: dos 20 aos 30 anos que tem uma percentagem de 7%, dos 31-40 anos (32%), dos 41-50 anos (29%), dos 51-60 anos (21%) e dos >= aos 61 anos (11%). Constatamos, desta forma, a presença de um grupo de utentes muito heterogéneo, com uma idade muito diversificada, lançando - nos um grande desafio em termos de organização de atividades, uma vez que estas têm de ser direcionadas para cada uma das faixas.

Distribuição dos Recursos Humanos por Categoria Profissional

Quadro nº1

Categorias Profissionais	Nº	Observações
Ajudantes de Lar	12	
Auxiliares de Serviços Gerais	4	
Monitores	2	
Tec.Sup. De Educação Especial	1	
Assistente Social	1	60%
Terapeuta da Fala	1	20%
Fisioterapeuta		20%
Psicóloga/Diretora Técnica	1	20%
Contratos de Emprego Inserção	4	

O CAO possui assim, um equipa multidisciplinar de forma a dar uma melhor resposta a especificidades e necessidades das pessoas Portadoras de Deficiência.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A angariação de fundos destina-se a promover atividades diferenciadas com os utentes e a contribuir para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, das quais destacamos;

- Participação no Mercado de Artesanato no âmbito da Festa da Juventude;
- Bolo- Rei solidário organizado em parceria com a Pastelaria *Salinas* e a Câmara Municipal de Mortágua;
- Apresentação da Peça de Teatro "*O Pequeno Trevo*" no Centro De Animação Cultural- Mortágua.



EXPOSIÇÕES

A participação em exposições tem como objectivo:

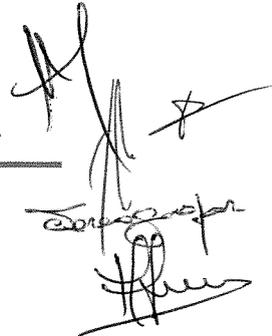
- ✦ Dar a conhecer as potencialidades das Pessoas Portadoras de Deficiência;
- ✦ Contribuir o aumento da auto-estima dos utentes, uma vez que demonstram grande satisfação em ver os seus trabalhos expostos.

Assim o CAO em 2014 participou nas seguintes exposições:

- ✓ Expo Mortágua 2014;
- ✓ Exposição no Centro de Saúde de Mortágua no âmbito da “Semana da Cidadania em Saúde” organizado pelo Gabinete do Cidadão do Centro de Saúde de Mortágua;
- ✓ Exposição no Centro de Animação Cultural de Mortágua, intitulada “Um Natal Especial” organizado a convite da Câmara Municipal de Mortágua

Exposição no Centro de Saúde





Lar Residencial

Objetivos:

- ✚ Proporcionar alojamento a pessoas com deficiência físico-mental, com idades superiores a 16 anos, como recurso complementar ao apoio familiar;
- ✚ Promover o desenvolvimento e/ou manutenção da autonomia pessoal e social;
- ✚ Proporcionar o bem-estar físico e psicológico necessário ao seu equilíbrio global;
- ✚ Proporcionar períodos de lazer e entretenimento;
- ✚ Facilitar o seu processo de integração social;
- ✚ Fomentar a sua participação ativa nas decisões de carácter pessoal;
- ✚ Garantir a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e incapacidade.

O Lar Residencial assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Cuidados de Higiene e Imagem;
- Cuidados de saúde;
- Administração Terapêutica;
- Nutrição e Alimentação e
- Tratamento da Roupa.

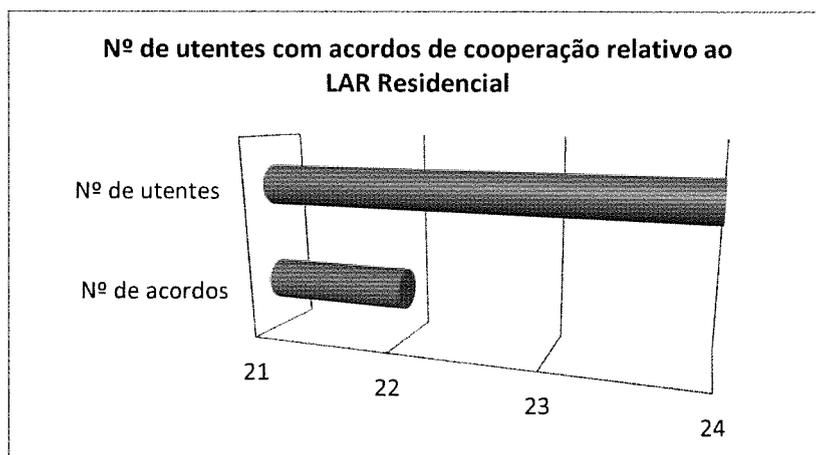
[Handwritten signatures and notes]

Sempre que possível, ao fim de semana, são promovidas atividades de inclusão social e que proporcionam momentos de lazer e divertimento, tais como:

- ✦ Caminhadas;
- ✦ Participação em eventos promovidos pela comunidade como por ex. Idas ao Teatro, Jantar na Festa da Juventude, Festa da castanha, ida à Expo Mortágua, ida ao Mercado de Natal entre outras.



Gráfico nº43

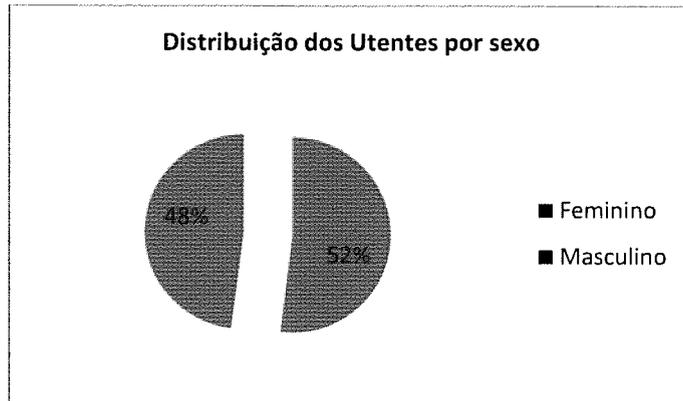


[Handwritten signatures and notes]

No ano de 2014, o Lar Residencial apresentou uma taxa de ocupação igual à capacidade global do equipamento, com um total de 24 utentes.

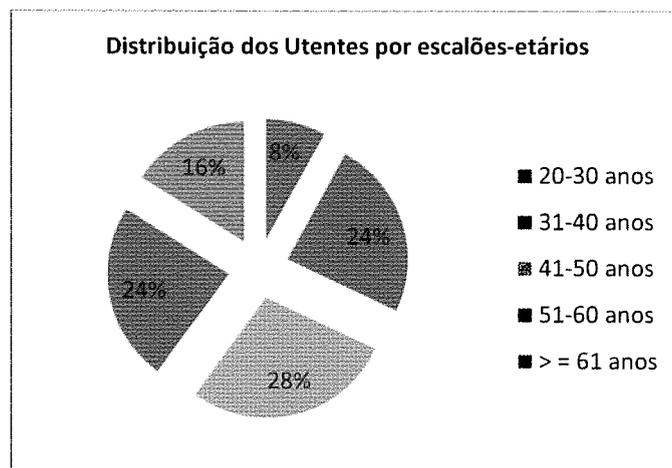
A Santa Casa da Misericórdia possui um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu para um total de 22 utentes, sendo que 4 vagas estão afetas à Segurança Social.

Gráfico nº 44



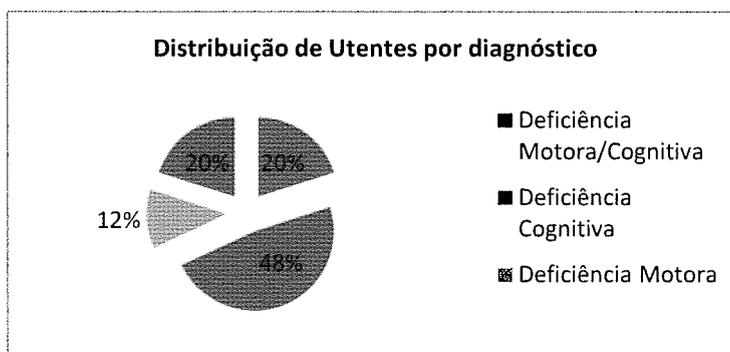
Relativamente ao gráfico anterior, podemos verificar que 52% são indivíduos do sexo feminino e 48% do sexo masculino, estando eles distribuídos por andares em função do sexo.

Grupo nº 45



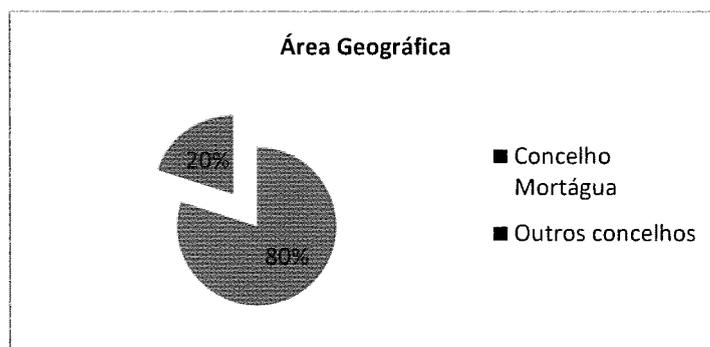
A distribuição por faixa etária é feita da seguinte forma: dos 20 aos 30 anos, tem uma percentagem de 8%, dos 31-40 anos (24%), dos 41-50 anos (28%), dos 51-60 anos (24%) e dos >= aos 61 anos (16%).

Gráfico nº 46



Como se pode observar no gráfico anterior , temos um conjunto de diagnósticos bastante diferenciados. Verifica-se uma maior prevalência na deficiência cognitiva, apresentando uma taxa de 48%, seguindo-se a deficiência motora/cognitiva (20%) e a doença mental (20%).

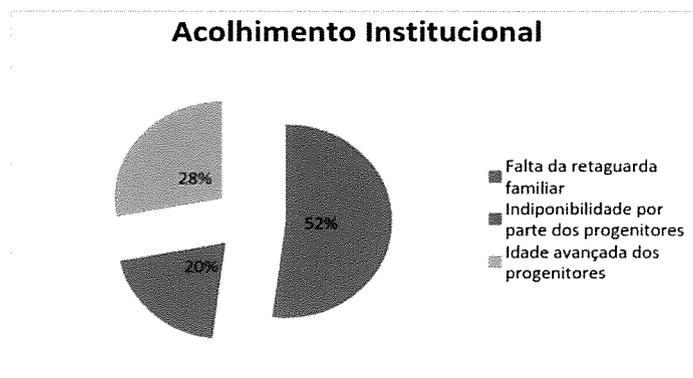
Gráfico nº47



Verificamos que 80% dos utentes são originariamente do concelho de Mortágua. Os restantes 20% referem – se a dois utentes do Tourigo (concelho de Tondela) e a três utentes que ocupam as vagas cativas da Segurança Social, sendo a seleção dos utentes feita pela mesma.

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Gráfico nº 48



Destacamos aqui o motivo do acolhimento institucional, uma vez que temos idades muito diferenciadas e fatores que contribuíram para a institucionalização. Saliemos a indisponibilidade por parte dos progenitores em dar o apoio devido (20%), a idade avançada dos mesmos (28%) e a ausência da retaguarda familiar (52%).

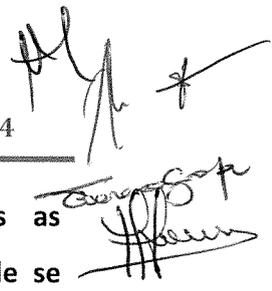
Recursos Humanos

Distribuição dos Recursos Humanos por Categoria Profissional

Quadro nº2

Categorias Profissionais	Nº	Observações
Ajudantes de Lar	12	
Auxiliares de Serviços Gerais	4	
Psicóloga/Directora Técnica	1	80%
Contratos de Emprego Inserção	3	

O quadro de pessoal encontra-se de acordo com o estipulado pela Segurança Social.



Para o bom funcionamento destas novas Respostas Sociais, e dadas as especificidades das Pessoas Portadoras de Deficiência, houve necessidade de se investir em novos equipamentos e materiais, nomeadamente:

- Materiais necessários à distribuição e transporte dos utentes;
- Equipamentos necessários ao transporte da alimentação;
- Materiais logísticos de proteção e higiene;
- Materiais necessários a todo o serviço de limpeza;
- Aquisição de material de desenvolvimento das ações terapêuticas;
- Materiais necessários ao desenvolvimento da Expressão Plástica e das Madeiras.

Inauguração do Lar Residencial/CAO

Destaca-se ainda em 2014 a Inauguração das Instalações do CAO/LRE, no dia 04 de Julho de 2014, com a presença do Sr. Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social Dr. Agostinho Branquinho.

Estiveram presentes neste dia simbólico para a Instituição, o Presidente da Câmara Municipal de Mortágua, o Presidente da Assembleia Municipal, Vereadores, Deputados do Circulo de Viseu, o Diretor do Centro Distrital de Viseu do Instituto da Segurança Social, o Presidente da ARS Centro, Entidades Civas, Religiosas e Militares, bem como antigos Provedores, elementos dos Corpos Sociais e Funcionários da Instituição, associados e público em geral.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.



Conclusão:

Concluimos que, em 2014, os objetivos foram parcialmente atingidos, uma vez, que ainda há aspetos a melhorar na Organização dos Serviços.

Destaca-se todo o empenho e dedicação dos Recursos Humanos tão bem souberam levar este projeto a bom porto.



V

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

O programa do XVII Governo Constitucional define políticas de saúde, integradas no Plano Nacional de Saúde 2004-2010, que permitem desenvolver ações mais próximas das pessoas em situação de dependência e investir no desenvolvimento de cuidados de longa duração.

Em 27 de Abril de 2005, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 84/2005 foi criada na dependência do Ministério da Saúde, a Comissão para o Desenvolvimento dos Cuidados de Saúde às Pessoas Idosas e às Pessoas em Situação de Dependência, com o objectivo de ser construído um modelo de intervenção em matéria de Cuidados Continuados Integrados, destinados a pessoas em situação de dependência.

Do trabalho desta Comissão surge a proposta para o modelo atual de Cuidados Continuados.

Em 16 de Março de 2006 o Conselho de Ministros aprovou o diploma que cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde a Idosos e Dependentes, no âmbito dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social.

Cuidados Continuados Integrados são o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, decorrente da avaliação conjunta, centrados na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, activo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

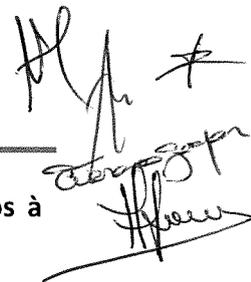
Os Cuidados Continuados Integrados compreendem:

- ✚ A reabilitação, a readaptação e a reintegração social;
- ✚ A provisão e manutenção do conforto e qualidade de vida, mesmo em situações irrecuperáveis.

A 6 de Junho é aprovado o Diploma que cria a Rede de Cuidados Continuados Integrados – Decreto-Lei n.º101/2006.

Este define para a Rede os seguintes Objetivos:

- ❖ A melhoria das condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e ou de apoio social;
- ❖ A manutenção das pessoas com perda de funcionalidade ou em risco de a perder, no domicílio, sempre que mediante o apoio domiciliário possam ser garantidos os cuidados terapêuticos e o apoio social necessários à provisão e manutenção de conforto e qualidade de vida;



- ❖ O apoio, o acompanhamento e o internamento tecnicamente adequados à respetiva situação;
- ❖ A melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- ❖ O apoio aos familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados;
- ❖ A articulação e coordenação em rede dos cuidados em diferentes serviços, sectores e níveis de diferenciação;
- ❖ A prevenção de lacunas em serviços e equipamentos, pela progressiva cobertura a nível nacional, das necessidades das pessoas em situação de dependência em matéria de cuidados continuados integrados e de cuidados paliativos.

A prestação de cuidados continuados integrados é assegurada por:

- ✚ Unidades de internamento;
- ✚ Unidades de ambulatório;
- ✚ Equipas hospitalares;
- ✚ Equipas domiciliárias.

Constituem unidades de internamento as:

- a) Unidades de convalescença - têm por finalidade a estabilização clínica e funcional, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável e que não necessita de cuidados hospitalares de agudos, por um período de internamento não superior a 30 dias;

b) Unidades de média duração e reabilitação - têm por finalidade a estabilização clínica, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável, por um período de internamento que pode ir até 90 dias;

c) Unidades de longa duração e manutenção - têm por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos;

d) Unidades de cuidados paliativos - preferentemente localizada num hospital, para acompanhamento, tratamento e supervisão clínica a doentes em situação clínica complexa e de sofrimento, decorrentes de doença severa e ou avançada, incurável e progressiva.

A 6 de Novembro de 2006, inicia oficialmente a Experiência-piloto a nível nacional, A Santa Casa da Misericórdia abre a sua Unidadesde Cuidados Continuados Integrados a 9 de Outubro, e desde essa data, o hospital concelhio passou a dispor de duas novas respostas, as já mencionadas Unidade de Longa e Média Duração.

A Unidade de Longa Duração tem capacidade de 12 camas, enquanto a Unidade de Média Duração de 15.

Este é um projeto extremamente ambicioso e exigente, por isso, os quadros de pessoal tiveram que ser alterados e integraram a equipa já existente novos profissionais, no final do ano de 2014, a Equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados é composta por:



- 1 Médico
- 10 Enfermeiros
- 2 Fisioterapeutas
- 1 Assistente Social
- 1 Psicóloga
- 1 Dietista
- 1 Terapeuta da Fala
- 1 Terapeuta Ocupacional
- 1 Animadora sociocultural
- 11 Auxiliares de Ação Médica
- 5 Auxiliares de Serviços Gerais

Os Recursos Humanos afetos à Secretaria, Lavandaria e Cozinha são comuns às diversas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia.



Caraterização da Atividade da Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Utentes Atendidos

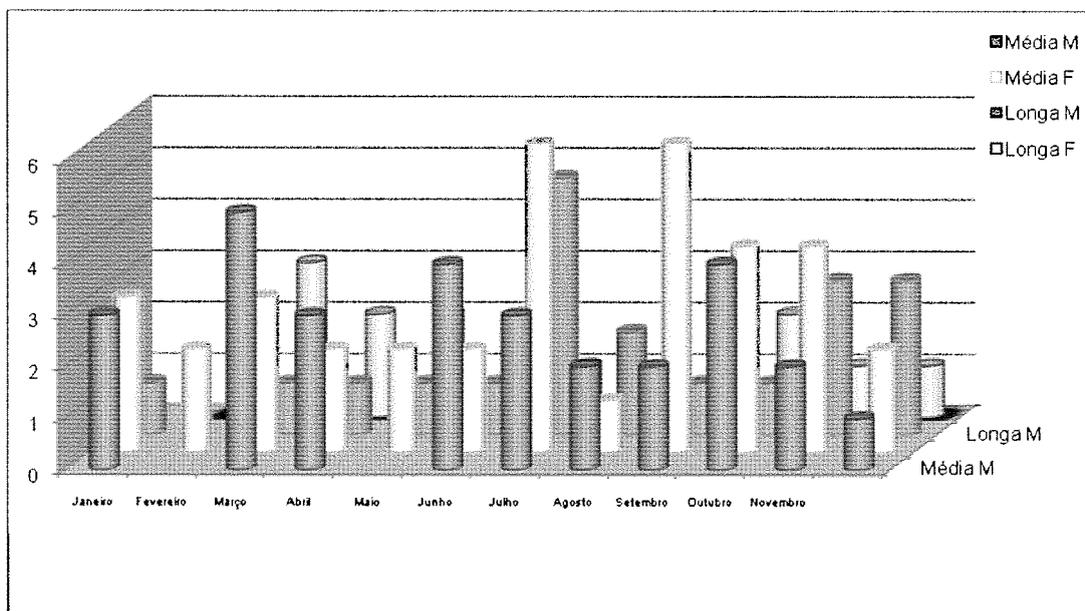
Durante o ano de 2014, entraram, na Unidade de Média Duração, 66 pessoas, tendo transitado 11 do ano de 2013, o que perfaz um total de 77 utentes atendidos.

Na Unidade de Longa Duração entraram 36 utentes e transitaram 12 do ano 2013, o que perfaz um total de 48 utentes atendidos.

No gráfico seguinte podemos verificar o número de utentes entrados por mês, tipologia e género.

Gráfico n.º 49

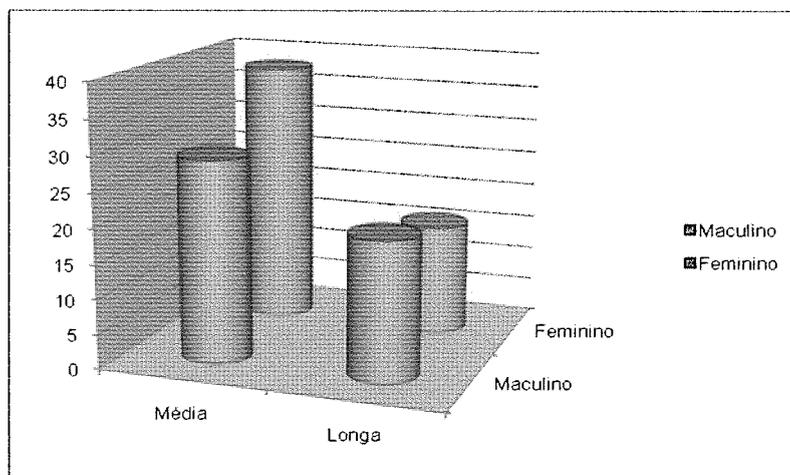
N.º de utentes entrados por mês, tipologia e género na UCCI



Distribuição dos Utentes por Género e Idade

Como podemos verificar pelo gráfico seguinte, na Unidade de Longa Duração entraram 20 homens e 16 mulheres. Enquanto na Unidade de Média Duração recebemos 37 mulheres e 29 homens.

Gráfico n.º 50

Distribuição dos utentes por género e idade

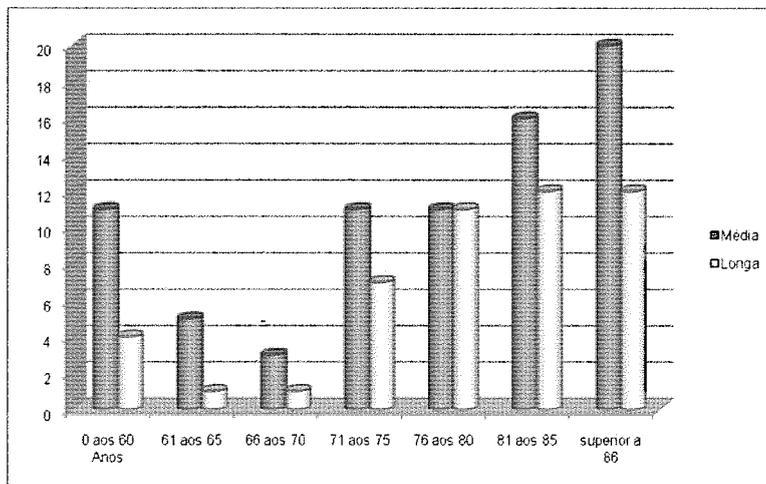
No que diz respeito à idade, podemos verificar pelo gráfico seguinte que a maioria dos utentes assistidos na Unidade de Média Duração, tem idade superior a 86 anos, o que demonstra, de forma inequívoca, que os grandes consumidores dos cuidados continuados são os idosos.

No que diz respeito à Unidade de Longa Duração, constatamos que a maioria dos utentes tem idade superior aos 71 anos.

[Handwritten signatures and initials]

Gráfico n.º 51

Distribuição dos utentes por escalão etário



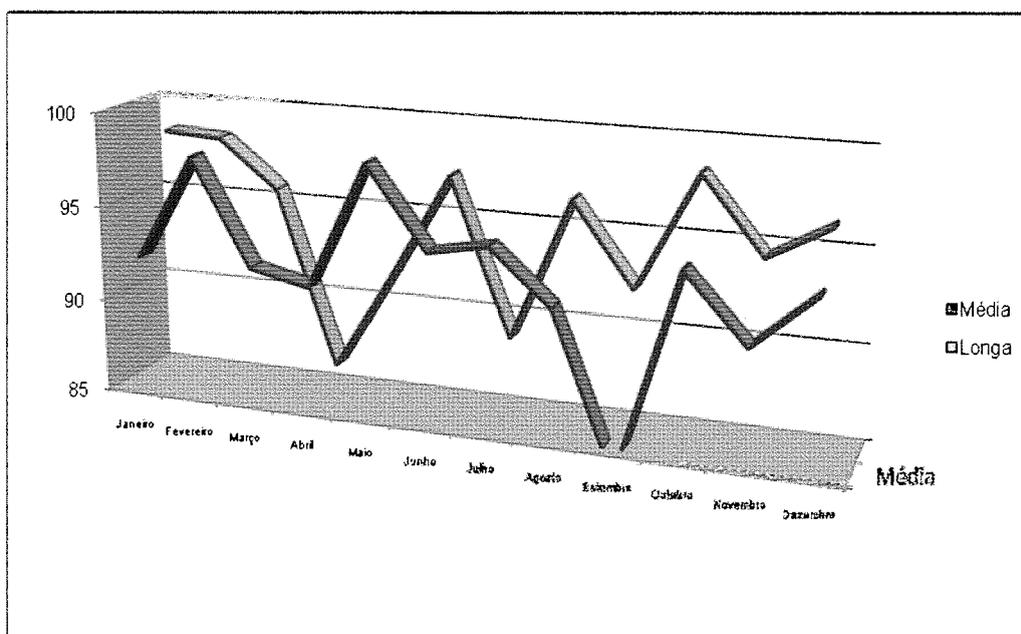
Taxa de Ocupação

Podemos verificar, no gráfico abaixo, que pela primeira vez desde a existência da Unidade de Cuidados Continuados tivemos uma ocupação abaixo dos 85% da sua capacidade, o que fez com que no mês de Setembro não recebêssemos o pagamento da totalidade do valor contratado para a tipologia de Média Duração.

Alf
Fernando
Alves

Gráfico n.º 52

Taxa de Ocupação Mensal

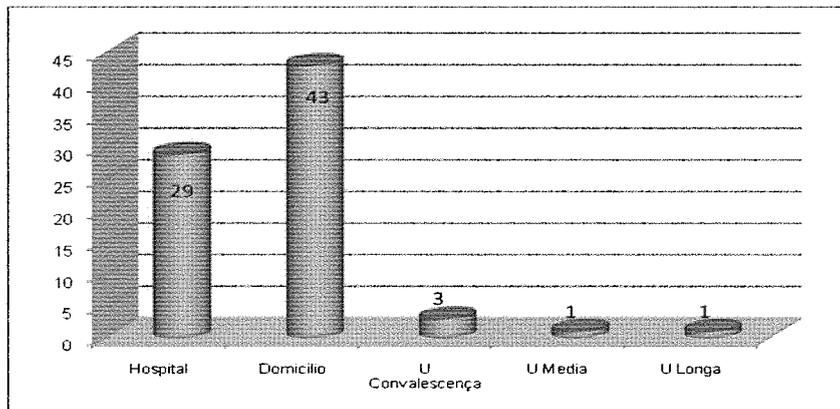


Proveniência dos Utentes

Quanto à proveniência dos utentes verificamos que a maioria dos utentes entrados na Unidade de Média Duração e Reabilitação, vieram do seu domicílio (243), logo seguido dos provenientes dos Hospitais de Agudos (29). Houve ainda a transferência de 3 utentes de Unidade de Convalescença, 1 transferência de outras unidades de Média Duração, por aproximação ao domicílio e 1 de Unidade de Longa por necessidade de reabilitação intensiva do utente.

Gráfico n.º 53

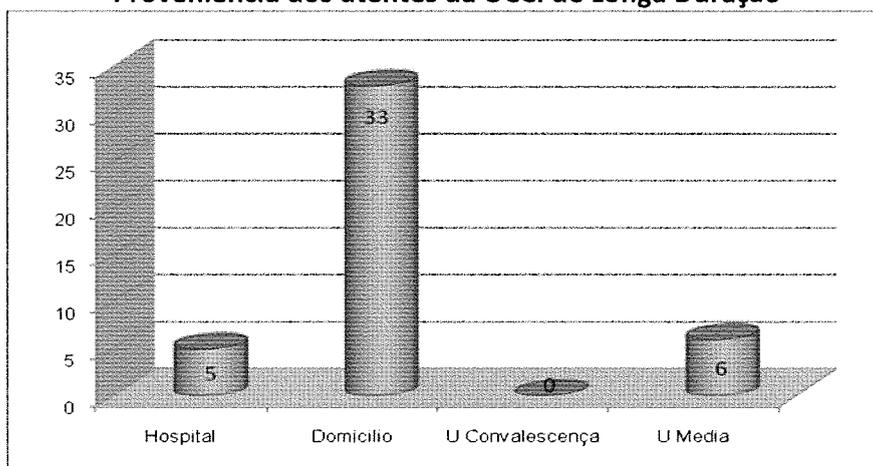
Proveniência dos utentes de Média Duração



Na Unidade de Longa Duração e Manutenção, como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 54 a maioria dos utentes atendidos são provenientes do domicílio (33), 5 foram transferidos de um Hospital de Agudos, 6 da Unidade de Média Duração e Reabilitação por cronicidade do estado de saúde e este ano não houve qualquer transferência de Unidades de Convalescência.

Gráfico n.º 55

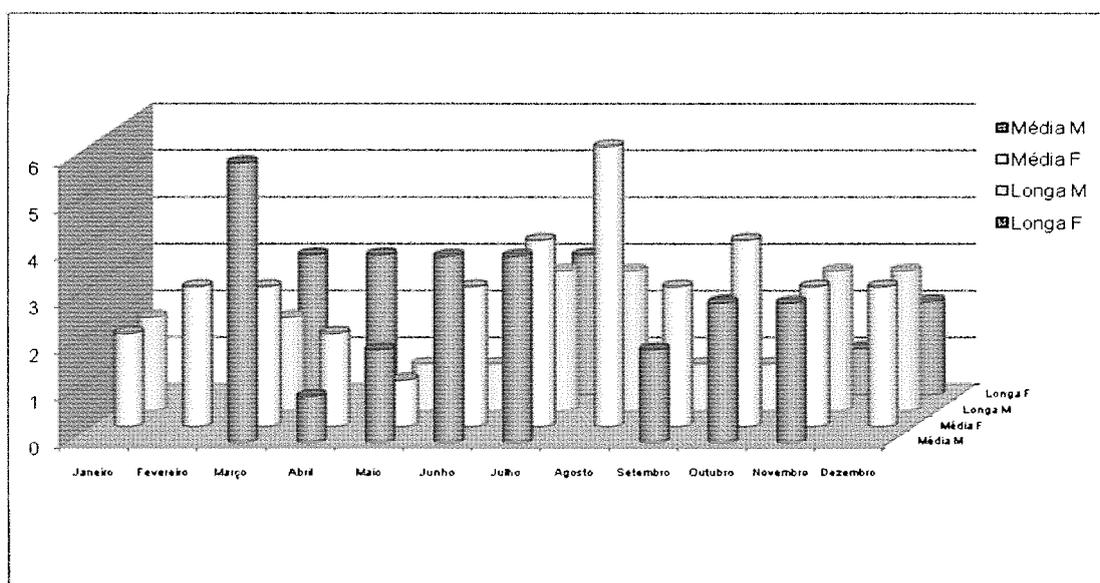
Proveniência dos utentes da UCCI de Longa Duração



Como podemos verificar pela leitura do gráfico seguinte, tiveram alta da Unidade de Média Duração 62 pessoas e da Unidade de Longa Duração 37. Sendo que a maioria das pessoas com alta eram de género feminino e estavam internadas na Unidade de Média Duração.

Gráfico n.º 56

N.º de Utentes com alta por mês, tipologia e género

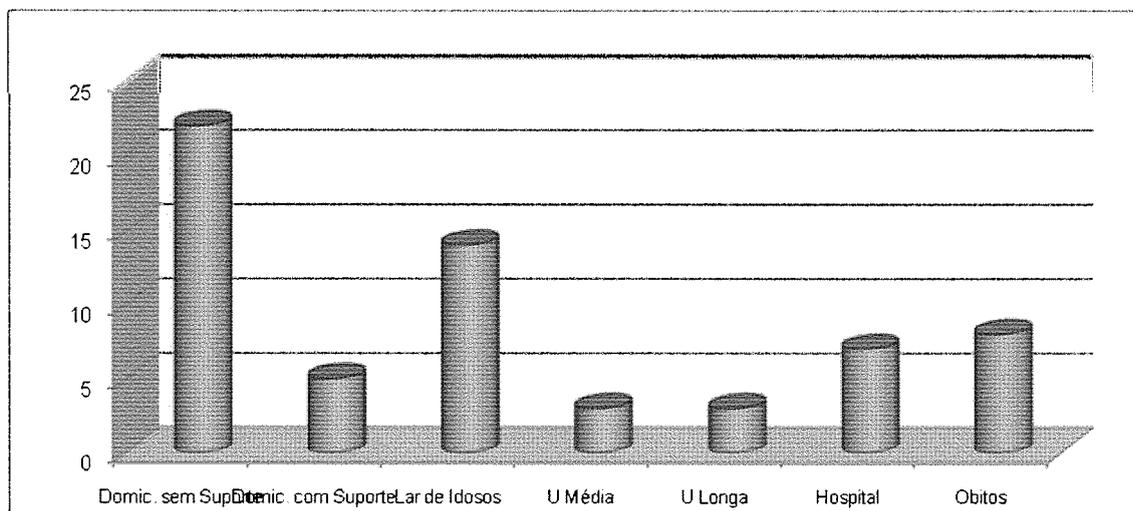


Quanto ao Destino Após Alta, na Unidade de Média Duração e Reabilitação, podemos verificar que 27 utentes regressaram ao domicílio. Destes, 22 sem indicação de qualquer cuidado após a alta e 5 com encaminhamento para outros serviços ou respostas sociais de apoio e saúde, nomeadamente Fisioterapia em ambulatório e Serviço de Apoio Domiciliário, 14 utentes foram internados na resposta social Lar de Idosos, 8 faleceram, 3 foram transferidos para a Unidade de Longa Duração, devido à cronicidade do estado de saúde, 7 utentes foram enviados para o Hospital de Agudos após agudização, e 3 foram transferidos para outra Unidade de Média Duração e Reabilitação para aproximação ao domicílio. Podemos assim deduzir que 44% dos utentes atendidos durante o ano de 2014 regressaram ao

domicílio e destes 81%, tiveram uma reabilitação total durante o internamento, regressando a casa sem qualquer indicação de cuidados.

Gráfico n.º58

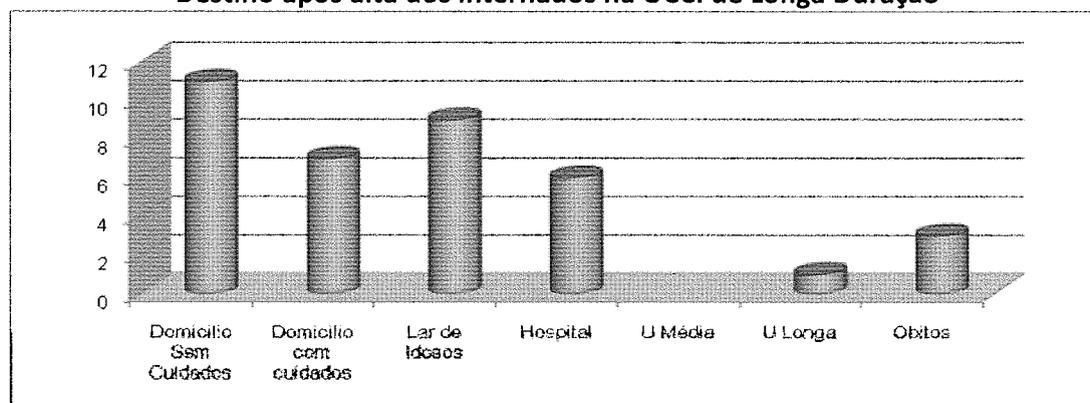
Destino após alta dos internados na UCCI de Média Duração

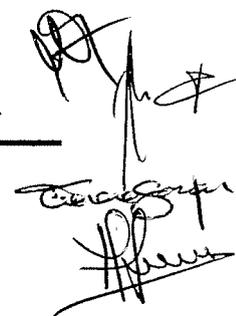


No que concerne à Unidade de Longa Duração e Manutenção, verificamos que a maioria dos utentes regressou ao seu domicílio (18 utentes), destes 11 sem indicação de cuidados domiciliários e 7 com indicação para continuidade de cuidados, 9 foram integrados na resposta social Lar de Idosos, 1 foi transferido para outra unidade de longa duração para aproximação ao domicílio, 6 foram transferidos por agudização para o Hospital de agudos e 3 faleceram.

Gráfico n.º59

Destino após alta dos internados na UCCI de Longa Duração



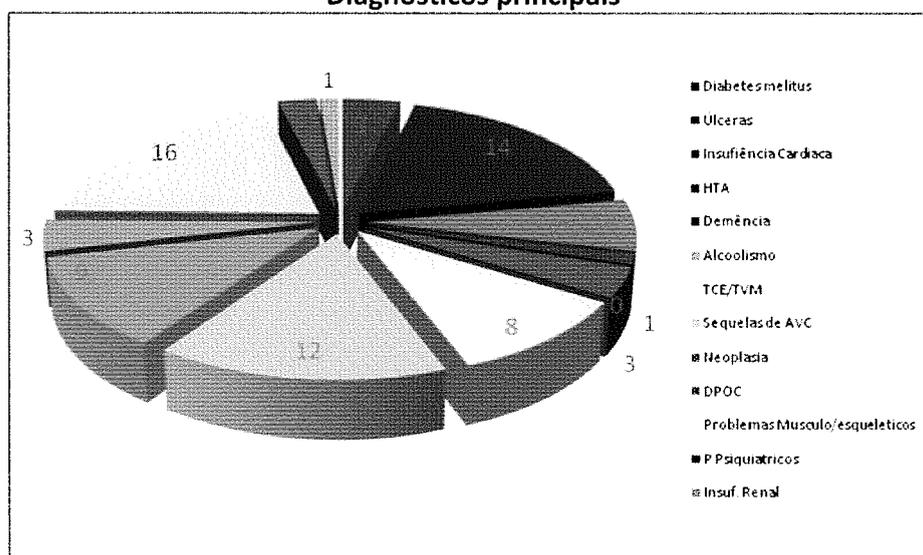


Diagnóstico Principal e Secundário

UCCI de Média Duração

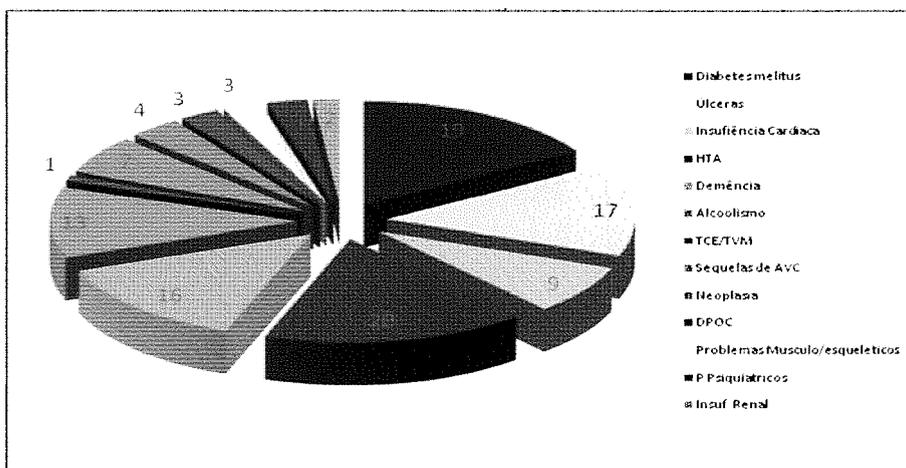
Os diagnósticos principais mais prevalentes dos utentes entrados na Unidade de Média Duração, foram problemas musculo-esqueléticos (16), úlceras (14), sequelas de AVC (12), A DPOC - Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (10), Neoplasia(9), entre outros com menor expressão que se podem verificar no gráfico seguinte.

Gráfico n.º 60
Diagnósticos principais



No que respeita aos Diagnósticos Secundários, podemos verificar pela leitura do gráfico seguinte que a Hipertensão Arterial (HTA) e a Diabetes são os diagnósticos mais prevalentes, seguido de demência, úlcera crónica da pele e alcoolismo crónico.

Gráfico n.º 61
Diagnósticos secundários

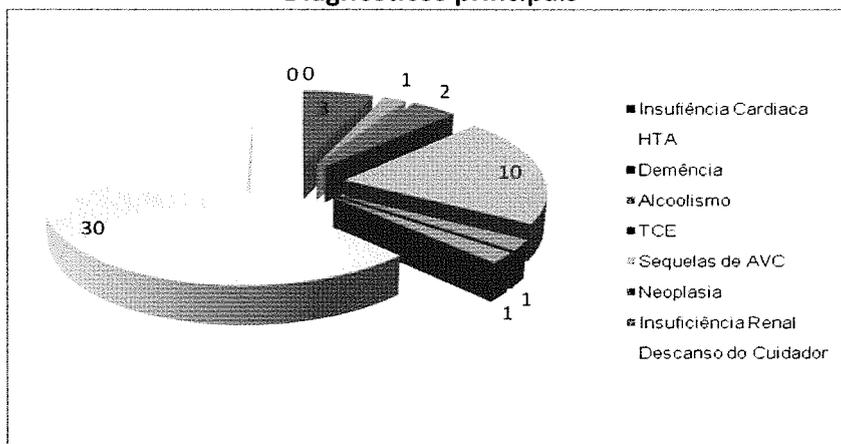


Diagnóstico Principal e Secundário
UCCI de Longa Duração

Os diagnósticos principais dos utentes admitidos na Unidade de Longa Duração, foram o descanso do Cuidador (30) e as sequelas de AVC (10).

Gráfico n.º 62

Diagnósticos principais

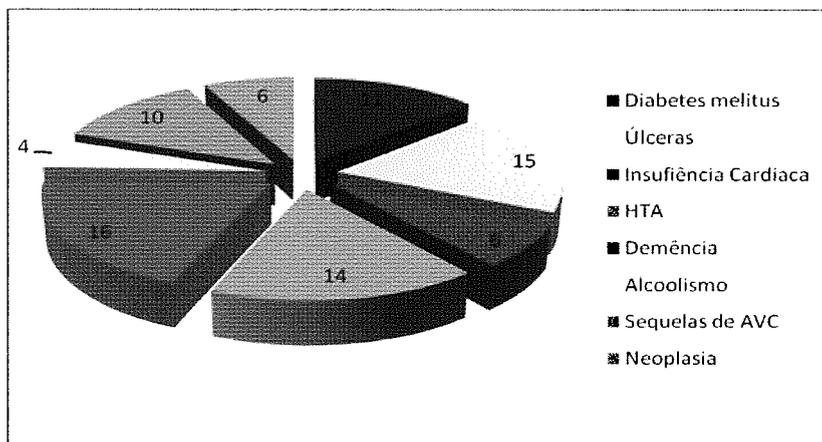


[Handwritten signatures and initials]

No que respeita aos diagnósticos secundários, verifica-se que a Demência (16), Úlceras (15), Hipertensão Arterial (14) e Diabetes (11) são os mais prevalentes.

Gráfico n.º 63

Diagnósticos secundários

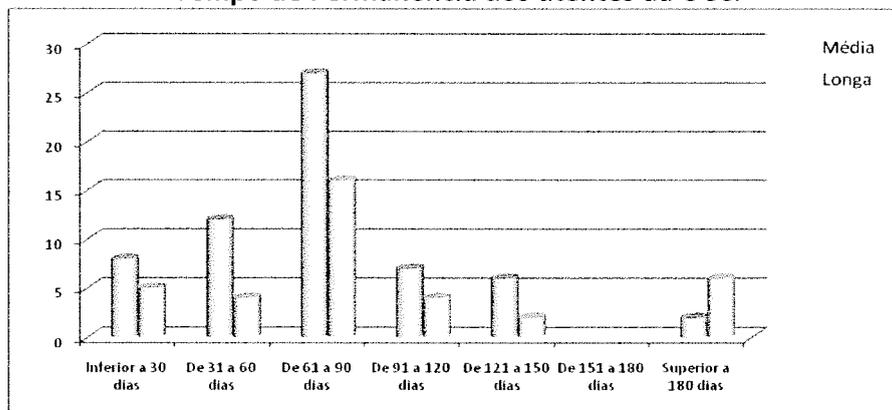


Tempo de Permanência

A maioria dos utentes com alta durante o ano de 2014 da Unidade de Cuidados Continuados, seja na tipologia de Média ou Longa Duração, permaneceram entre 61 e 90 dias.

Gráfico n.º 64

Tempo de Permanência dos utentes da UCCI



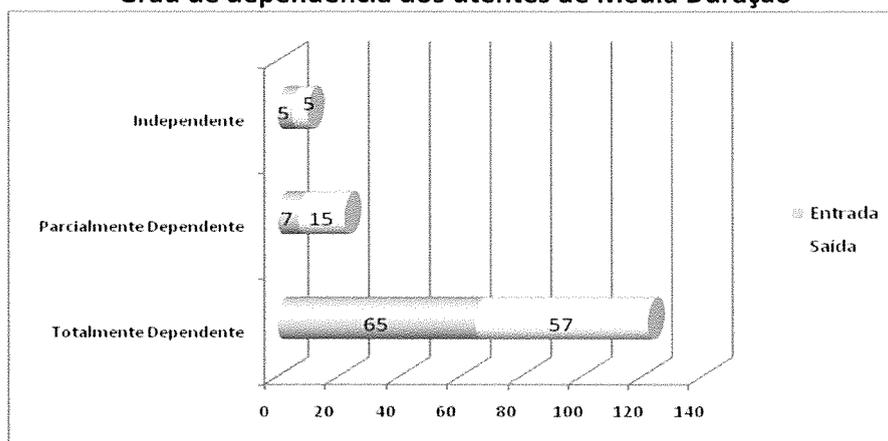
Grau de Dependência

No que concerne ao grau de dependência, avaliado com base no índice de Katz (que avalia a capacidade funcional do idoso, nomeadamente a nível das atividades da Vida Diária, como vestir-se, tomar banho, alimentar-se, deslocar-se, e realizar a sua higiene pessoal), verificamos que dos 77 utentes assistidos na Unidade de Média Duração, durante o ano transato, 65 eram totalmente dependentes e que, no momento da alta 57 mantinham este grau.

Em oposição, 5 utentes eram independentes e 5 alcançaram este estado no final do internamento. Se tivermos em linha de conta a semi-dependência, verificamos que 7 utentes integravam esta categoria e no final do internamento saíram semi-independentes, 15 utentes.

Esta situação faz-nos refletir sobre o facto de os utentes chegarem à unidade em graus muito elevados de dependência, a sua grande maioria sem potencial para reabilitação, o que se constitui como um fator negativo para a prossecução dos objetivos da unidade de média duração.

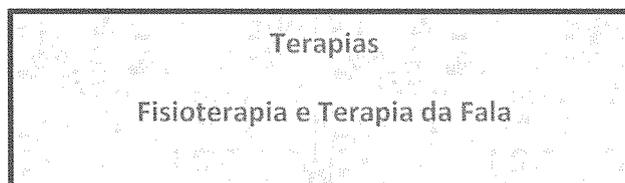
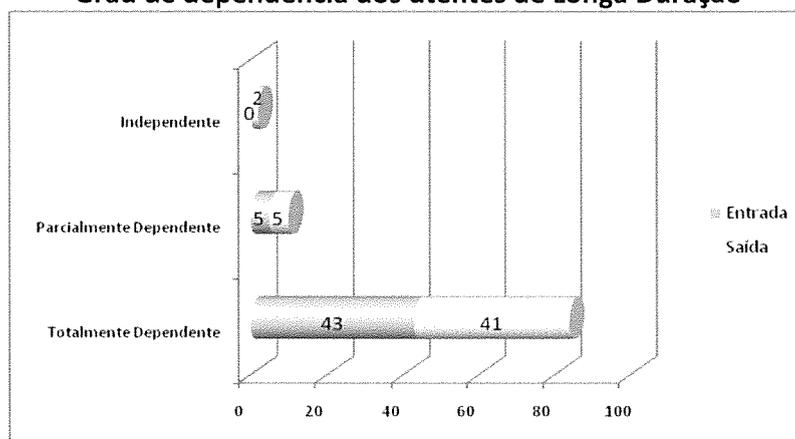
Gráfico n.º 65
Grau de dependência dos utentes de Média Duração



Podemos verificar, pelo gráfico n.º 66, que 43 utentes atendidos na Unidade de Longa Duração, durante o ano transato, eram totalmente dependentes e que este valor passou a 41 no final do internamento. No que diz respeito à categoria “semi-dependente” constatamos que foram atendidos com perfil de inclusão nesta categoria 5 utentes e saíram igualmente 5.

Podemos ainda verificar que não entrou nenhum utente com grau independente e saíram 2 utentes com o grau referido.

Gráfico n.º 66
Grau de dependência dos utentes de Longa Duração

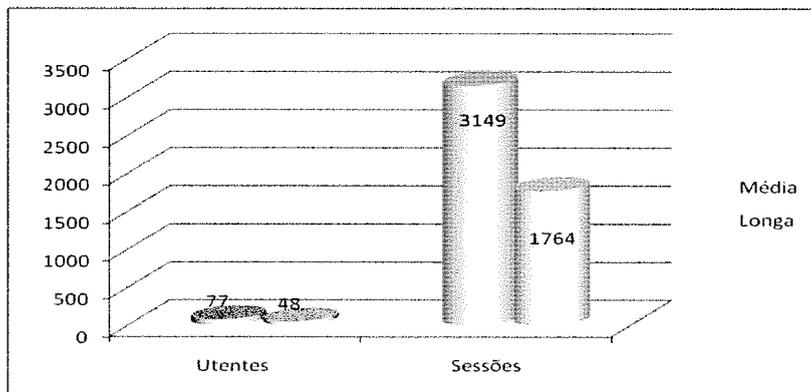


A maioria dos utentes com cuidados de fisioterapia encontram-se internados na Unidade de Média Duração e Reabilitação (77 utentes), sendo claramente a população que mais deveria beneficiar destes cuidados. Ao serem avaliados todos os internados, constatamos que nem todos têm entrado com potencial de reabilitação de forma a usufruir de uma reabilitação efetiva.

Na Unidade de Longa Duração e de Manutenção, foram avaliados os 48 utentes, no entanto, uma grande maioria não tem qualquer potencial de reabilitação, situação que se deve ao facto da maioria dos utentes que entram na UCCI de Longa Duração entrar para descanso do seu principal cuidador em situação de grande dependência.

Gráfico n.º 67

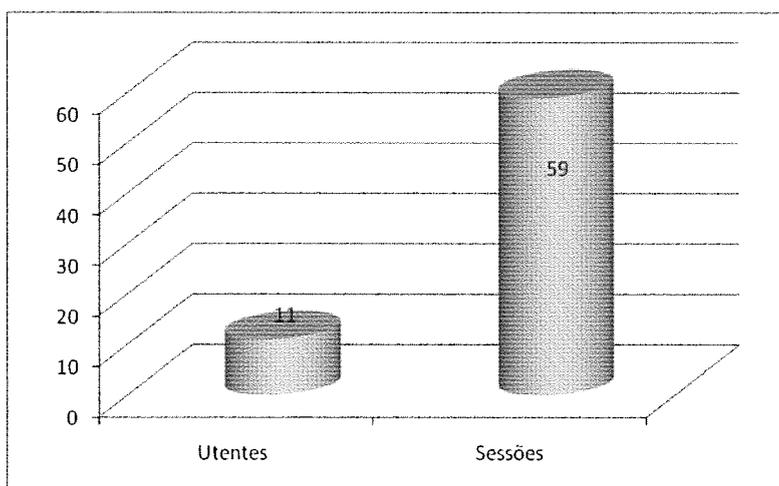
N.º de utentes e sessões de Fisioterapia na UCCI



Como podemos verificar, durante o ano de 2014, os 77 utentes da Unidade de Média Duração e Reabilitação, realizaram 3149 sessões de fisioterapia. Os 48 utentes da Unidade de Longa Duração e Manutenção, realizaram 1764 sessões.

No que concerne à Terapia da Fala, podemos verificar que usufruíram desta terapia 11 utentes e foram realizadas 59 sessões.

Gráfico n.º 68



Serviços Abertos à Comunidade em geral

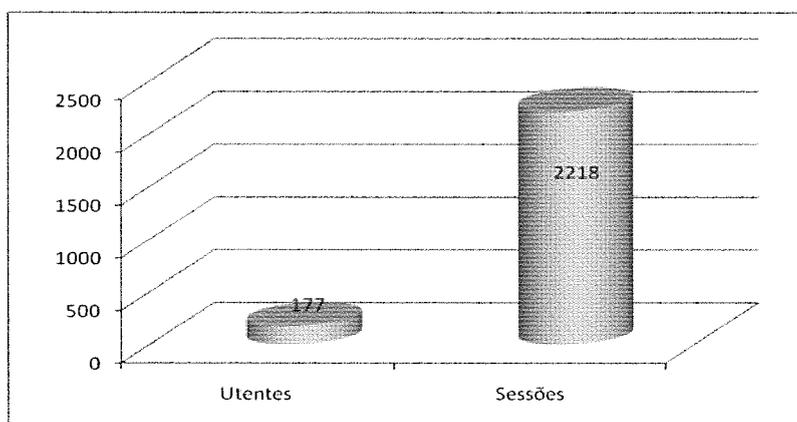
Fisioterapia e Terapia da Fala

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua oferece à comunidade em geral, os serviços de Fisioterapia e Terapia da Fala, em regime de ambulatório.

Em relação ao serviço de fisioterapia, como podemos verificar no gráfico seguinte, foram atendidos 177 utentes e realizadas 2218 sessões.

Gráfico n.º 69

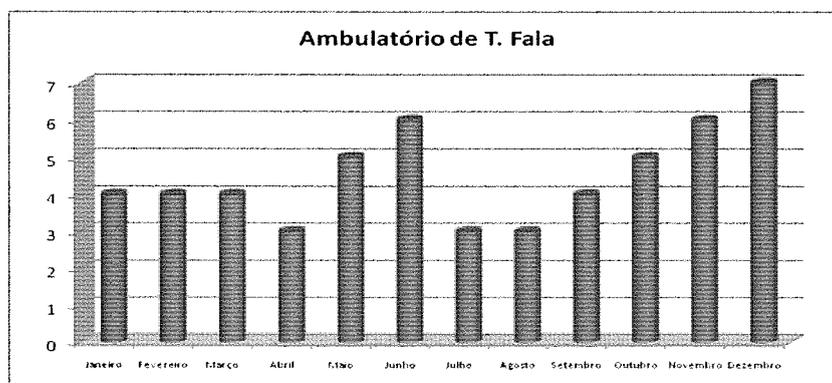
N.º de utentes e sessões de Fisioterapia em Ambulatório



Relativamente ao serviço de Terapia da Fala foram realizadas 161 sessões durante o ano 2014.

Gráfico n.º 70

Número de utentes atendidos



Colaboradores da Instituição

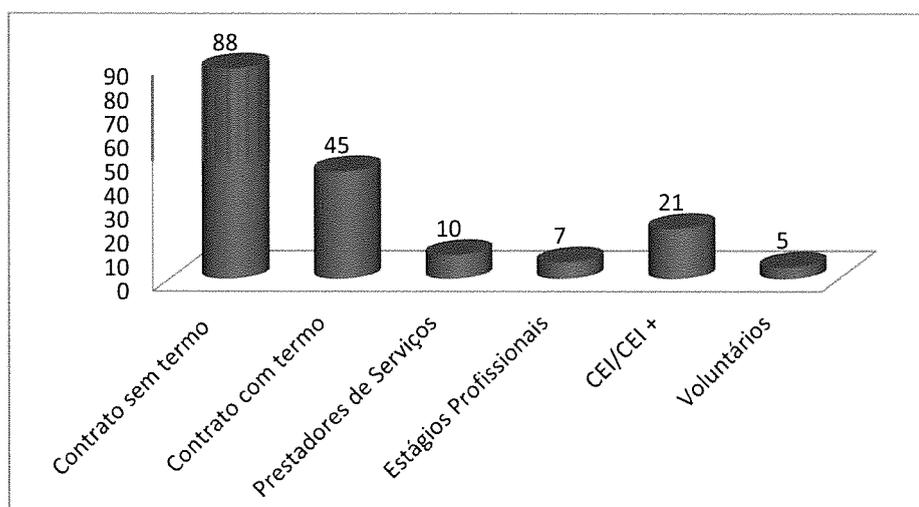
No ano de 2014, a Santa Casa contou com um total de 176 colaboradores ao seu serviço, distribuídos da seguinte forma: 88 contratados sem termo, 45 com contratos a termo, o que perfaz um subtotal de 133 profissionais.

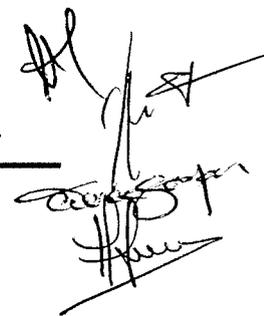
Como prestadores de serviços temos um total de 10, estágios profissionais um total de 7 e contratos emprego-inserção 21.

Por último, não podemos deixar a nossa palavra de apreço e gratidão aos voluntários pela dedicação e carinho ao colaborarem com a Instituição no ano 2014 e que esperamos a sua continuidade.

Gráfico n.º 71

Número de Colaboradores



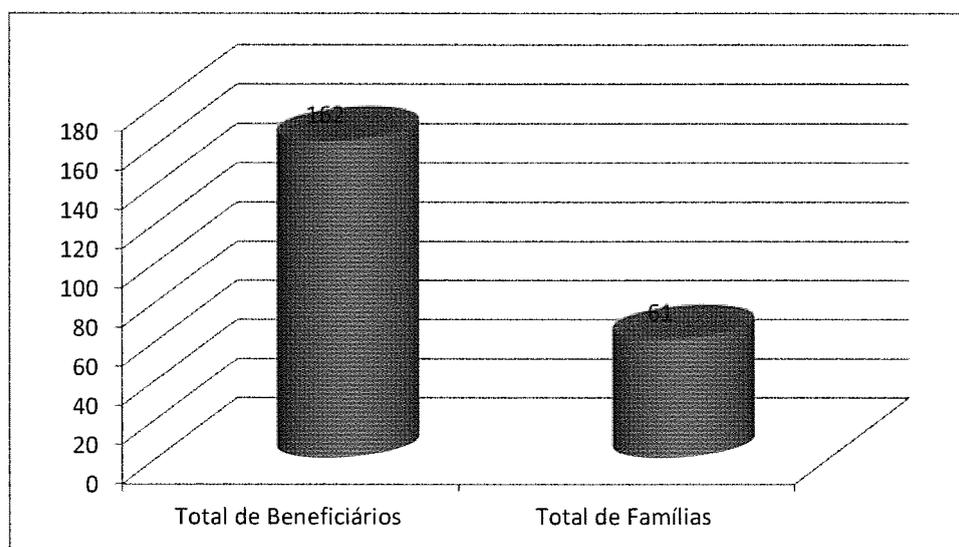


Programa de Ajuda Alimentar a famílias carenciadas do Concelho

No ano de 2014 foram contempladas pelo Programa de Ajuda Alimentar a Famílias Carenciadas 162 beneficiários num total de 61 agregados familiares.

Gráfico nº 72

Beneficiários



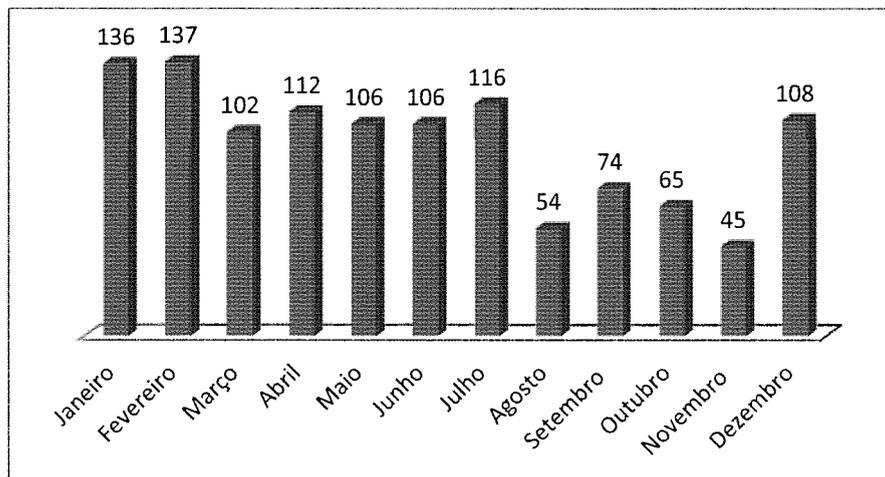
Cantinas Sociais

Em Julho de 2012 foi assinado entre o Instituto da Segurança Social, IP e a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua um Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar que permite garantir a pessoas e/ou famílias que mais necessitam acesso a refeições diárias gratuitas.



O gráfico abaixo apresenta o número o número de beneficiários abrangidos pela medida no ano de 2014.

Gráfico nº 73
Nº de Beneficiários



Outras Ações

Programa Rede Social

A participação da Santa Casa da Misericórdia na Rede Social surge através de um convite efectuado pela Câmara Municipal.

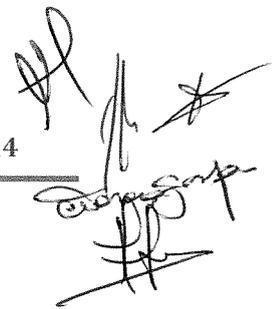
A Rede Social tem como finalidade a erradicação ou a atenuação da pobreza e exclusão social, a concepção e avaliação de políticas sociais, a renovação e a inovação de estratégias de intervenção no contexto das dinâmicas em presença e o planeamento estratégico.

No sentido de concretizar estes objetivos, têm sido periodicamente realizadas reuniões de trabalho, nas quais as técnicas superiores da Santa Casa da Misericórdia têm participado ativamente, respondendo sempre ao que lhes é solicitado.

Rendimento Social de Inserção

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua faz parte da Comissão Local de Acompanhamento e cedeu a colaboração do pessoal técnico da Instituição ao Núcleo Executivo da Comissão Local de Rendimento Mínimo Garantido no:

- Atendimento às famílias requerentes;
- Elaboração das Informações Sociais das famílias;
- Elaboração dos processos familiares;
- Participação nos Processos de Inserção Social das Famílias;
- Integração de beneficiários do RMG em valências, como Centro de Dia e Apoio Domiciliário;
- Cedência de uma carrinha para as visitas domiciliárias às famílias do RSI.



Conselho Municipal de Segurança

A Santa Casa da Misericórdia faz parte do Conselho Municipal de Segurança. Este Conselho é um órgão de diagnóstico da situação concelhia com carácter consultivo e opinativo. Os seus objetivos são:

- ✦ Contribuir para um maior conhecimento da situação de segurança através da consulta a todas as entidades que o constituem;
- ✦ Promover a discussão de medidas a adoptar no combate à criminalidade e exclusão social;
- ✦ Apresentar propostas para a solução e/ou prevenção de problemas detetados e emitir pareceres com base na experiência.

Viaturas

Como facilmente se compreende há necessidade de viaturas para que a Santa Casa possa desempenhar as suas atividades.

Nós enquanto corpos gerentes, devemos estar atentos quer ao seu estado, quer ao seu consumo, pois a sua funcionalidade é importante para o bom desempenho das atividades da Santa Casa.

No ano de 2014 as nossas viaturas percorreram um total de 245.306.00 Km, tendo consumido 31.056.64 € de combustível, dando portanto uma média 0.13€ por Km, tal como podemos verificar nos quadros a seguir evidenciados.

Como facilmente se compreende, algumas estão a ficar bastante velhas, o que aumenta bastante as despesas em manutenção.

Assinalamos a vermelho as que este ano mais gastos tiveram com oficina.

ANO	Tipo	Matricula	Marca	KM em 01-01-2014	KM em 31-1~2014	KM Percorridos
1992	Misto (Circulação)	65-02-BD	Mitsubshi L-300P	322 068,00	326 341,00	4 273.00
1995	Mercadorias ligeiro	14-50-FS	Ford Fiesta	60 845,00	65 002,00	4 157.00
1996	Mercadorias ligeiro	18-97- GQ	Mitsubshi L-300P	336 613.00	344 403.00	7.790,00
2000	Mercadorias ligeiro	44-77- OX	Renault Kango	119 406.00	137 140.00	17 734.00
2002	Automóvel ligeiro	13-44-TF	Renault Master	422 760.00	446 946.00	24 186.00
2004	Mercadorias ligeiro	14-50- XP	Renault Kongo	171 954.00	199 661.00	27.707.00
2006	Mercadorias ligeiro	98-BN- 93	Renault Kongo	252112.00	286097.00	33.985.00
2006	Mercadorias ligeiro	98-BN- 94	Renault Kongo	143 748.00	172 134.00	28386.00
2010	Ligeiro	27-JU-69	Fiat ducato	48 208.00	74 078.00	25 870.00
2010	Mercadorias ligeiro	02-Ju-28	Peugeot Partner	59 535.00	82447.00	22 912.00
1997	Miniautocarro Pesado	08-63-IF	Ivec Optimo	401 719.00	404 392.00	2 673.00
2005	Miniautocarro Pesado	57-28- ZX	Mitsubishi Canter	306 953.00	332 742.00	25 789.00
2006	Miniautocarro Pesado	13-CE- 59	Caetano Ótimo	201 328.00	221 172.00	19 844.00
	Total					245 306.00

ANO	Tipo	Matricula	Marca	Reparações	Pneu	KM -2014
1992	Misto (Circulação)	65-02-BD	Mitsubshi L-300P	515.53€	334.96€	4.273.00
1995	Mercadorias ligeiro	14-50-FS	Ford Fiesta	489.76€	95.20€	4.157.00
1996	Mercadorias ligeiro	18-97-GQ	Mitsubshi L-300P	516.51€	470.21€	7.790
2000	Mercadorias ligeiro	44-77-OX	Renault Kango	1 370.44€	235.24€	17.734.00
2002	Automóvel ligeiro	13-44-TF	Renault Master	2.474.71€ 2ºmotor	0€	24.186.00
2004	Mercadorias ligeiro	14-50-XP	Renault Kongo	537.56€	260.51€	27.707.00
2006	Mercadorias ligeiro	98-BN-93	Renault Kongo	1.283.42€	325.48€	33.985.00
2006	Mercadorias ligeiro	98-BN-94	Renault Kongo	856.38€	448.10€	28.386.00
2010	Ligeiro	27-JU-69	Fiat ducato	499.42€	178.01€	25.870.00
2010	Mercadorias ligeiro	02-Ju-28	Peugeot Partner	917.68€	504.30€	22.912.00
1997	Miniautocarro Pesado	08-63-IF	Ivec Optimo	1.216.62€	0€	2.673.00
2005	Miniautocarro Pesado	57-28-ZX	Mitsubishi canter	6.453.00€	507.65€	25.789.00
2006	Miniautocarro Pesado	13-CE-59	Caetano optimo	1.429.38€	507.65€	19844.00
	Total			18 560.4€	3.867.30€	245306.00

Lavandaria

Estrutura de apoio importante para o desempenho das atividades da Santa Casa.

No ano de 2014 teve o seguinte desempenho:

TOTAL DE QUILOS DE ROUPA LAVADA – ANO 2014

Mês	Lar /C.Dia	U.C.C.I.	SAD.	L.R. C.A.O.	CRECHE ATL e OUTROS
Janeiro	6350	2651	518		
Fevereiro	5690	2318	629		
Março	6227	2774	617		
Abril	5433	3851	817	1200	
Maió	5781	3244	683	1544	25- CRECHE
Junho	5346	3320	585	1188	
Julho	5597	3389	445	1200	
Agosto	5526	3446	533	1366	
Setembro	5087	3618	669	1611	37- A.T.L.
Outubro	6360	3570	642	1660	
Novembro	6636	3561	506	1697	13- OUTROS
Dezembro	6586	2992	680	1718	
Soma	70619	38034	7324	13184	75

TOTAL ANUAL ---129.236 kg

COMPRAS DE PRODUTOS EM 2014 = 20.445,04€

Cozinha

Estrutura de apoio importantíssima na orgânica da Santa Casa, pois fornece refeições aos utentes das diversas valências da Santa Casa.

No ano de 2014 produziu 121113 refeições.

PRINCIPAIS CONSUMOS EM 2014		
DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADES	IMPORTÂNCIA
CARNES VERMELHAS (KG)	16 237,30 KGS	60 166,42€
PEIXE FRESCO	1 738,14 KGS	6 403,24€
PEIXE CONGELADO (KG)	18 260 KGS	78 386,64€
LEGUMES FRESCOS E SECOS (KG)	26 299,22 KGS	18 188,01€
FRUTAS (KG)	40 246.70 KGS	30 400,83€
LEITES	MEIO GORDO EMBALAGEM DE 1 LT	25 705 (PACOTES)
	MEIO GORDO EMBALAGEM DE 200 ML	6 930(PACOTES)
	COM CHOCOLATE EMBALAGEM DE 200 ML	1 221(PACOTES)
		16 723,02€
PACOTES DE VINHO PARA COZINHADOS DE 1 LT	900 (PACOTES)	895,02€
SUMOS		383,46€
PRODUTOS DE INCONTINÊNCIA (FRALDAS, RESGUARDOS E TOALHETES)		42 762,20€
CARNE DE AVES E DE COELHO	10 352,41 KGS	31 089,23€
PRODUTOS (HIGIÊNE E LIMPEZA INCLUÍDO LAVANDARIA)		62 261,96€
LEGUMES CONGELADOS		5 890,06€
PRODUTOS CHARCUTARIA (QUEIJO, FIAMBRE, ATUM LATA, ETC)		28 045,44€
BATATA DE CONSUMO (KG)	66 810 KGS	14 274,22€
MERCEARIAS (ARROZ, MASSAS ETC.)		23 005,52€
RISSOIS E BOLO DE BACALHAU, PANADINHOS ETC		1 661,59€
ÁGUA ENGARRAFADA	GARRAFÕES DE 5 LTS	8 040
	GARRAFAS DE 1,5 LT	3 102
	GARRAFAS DE 0.33 LTS	4182
		5 416,12€
OVOS (DÚZIA)	490	767,04€
IOGURTES (AROMA, LÍQUIDOS E NATURAIS)	28 330	6 210,41€
AZEITE (LT)	4 393 LTS	11 442,50€
ÓLEO ALIMENTAR (LT)	2 631 LTS	3 561,80€
ARTIGOS DE BELEZA E CONFORTO (DESODORIZANTES, CHAMPOO, AFTER-SHAVES, ESPUMAS DE MÁQUINAS DE BARBEAR DESCARTÁVEIS)		2 906,35€
PÃO	BOLITAS	75 678
	BROAS	13 263
	INTEGRAL	18 885
	PAPO SECO	119 313
		31 333,11€
MEDICAMENTOS		11 537,00€
MATERIAL DE ENFERMAGEM		27 497,38€
TOTAL		521.208,57€

Agradecimento a todos os Funcionários e Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Ao findar este relatório de Atividades, vem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua ,agradecer aos seus funcionários o empenho ,zelo, amor e carinho que tem posto no desempenho das suas funções.

A Santa Casa está vocacionada para todos aqueles que em algum momento da sua vida tem necessidade de apoio social, apoio na sua doença ou outro e a Santa Casa sem o empenho, brio, profissionalismo, rigor e zelo de todos os colaboradores, não conseguirá responder a essas solicitações.

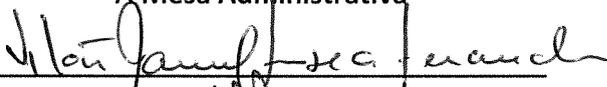
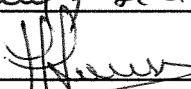
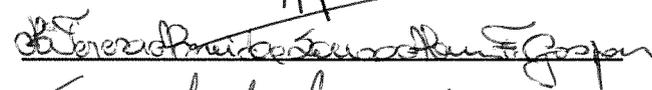
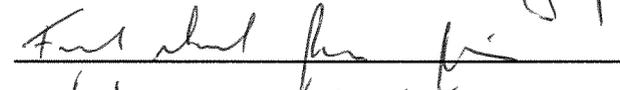
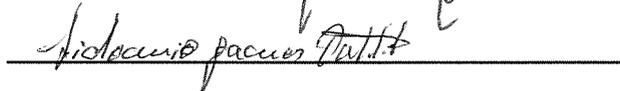
Às responsáveis pelas diferentes Unidades, o empenho que tem tido na dinamização das suas equipas, os cuidados que tem posto na formação, o rigor no desempenho das suas funções e humanismo não passam despercebidos a esta Mesa Administrativa.

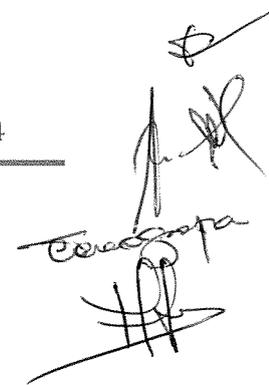
A Santa Casa é muito grande, para não dizer gigante e são as pessoas que aqui trabalham que lhe dão visibilidade.

A todos, o nosso muito obrigado.

Mortágua 28 de Março de 2015

A Mesa Administrativa



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a signature that appears to read 'Cecília'.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2014

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

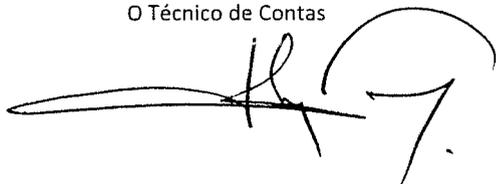
Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período do mês de Janeiro a Dezembro de 2014

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		798.136,36	612.431,38
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-1.064.915,24	-779.647,73
Pagamentos ao pessoal		-1.061.796,23	-849.062,09
Caixa gerada pelas operações		-1.328.575,11	-1.016.278,44
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-73.057,39	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1.152.188,63	546.132,68
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-249.443,87	-470.145,76
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-93.500,67	-200.449,15
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	4.082,36
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	945.872,28
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-93.500,67	749.505,49
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Juros e ganhos similares		7.779,26	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	-1.882,83
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	-100.000,00
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		7.779,26	-101.882,83
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-335.165,28	0,00
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início de período		850.010,33	672.533,43
Caixa e seus equivalentes no fim de período		514.845,05	850.010,33

O Técnico de Contas



O Provedor




SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014

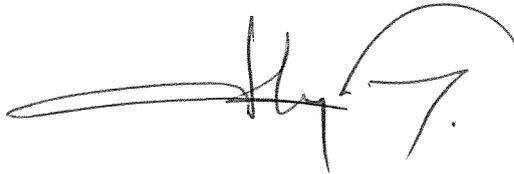
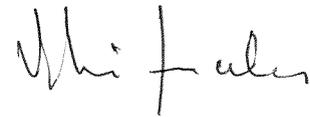
Data: 2014/12/31

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	809.056,87	730.321,14
Custo das vendas e dos serviços prestados	3	-1.929.794,00	-1.608.680,22
Resultado bruto		-1.120.737,13	-878.359,08
Outros rendimentos	3	1.990.792,96	1.610.617,05
Gastos de distribuição	3		
Gastos administrativos		-679.105,86	-593.498,07
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	3	-21.393,81	-15.685,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		169.556,16	123.074,29
Gastos de financiamento			-1.882,83
Resultado antes de impostos		169.556,16	121.191,46
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período			

O TÉCNICO DE CONTAS

O PROVEDOR

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014

Data: 2014/12/31

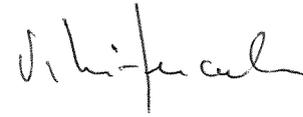
Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	809.056,87	730.321,14
Subsídios, doações e legados à exploração	13	1.889.771,97	1.437.437,36
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-410.105,55	-390.143,76
Fornecimento e serviços externos	3	-533.165,67	-451.700,32
Gastos com o pessoal	3	-1.519.688,45	-1.218.536,46
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	3	296,56	
Outros rendimentos e ganhos	3	92.945,17	169.097,33
Outros gastos e perdas	3	-21.393,81	-15.685,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		307.717,09	260.789,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-145.940,19	-141.797,75
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		161.776,90	118.991,93
Juros e gastos similares obtidos	3	7.779,26	4.082,36
Juros e gastos similares suportados			-1.882,83
Resultado líquido do período		169.556,16	121.191,46

O TÉCNICO DE CONTAS



O PROVEDOR



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA
BALANÇO REDUZIDO (IES) em 31 de DEZEMBRO de 2014

Data: 2014/12/31
Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3.262.034,46	3.294.731,72
Activos intangíveis	6	24.539,26	11.790,31
Investimentos financeiros	17	257.815,28	
		3.544.389,00	3.306.522,03
Activo corrente			
Inventários	9	49.488,16	38.823,03
Clientes	3	134.597,44	107.129,27
Estado e outros entes públicos			3.285,54
Fund/Benemér/Patroc/Doadores/Associad/Membros	3	11.899,73	0,00
Outras contas a receber	3	465.890,17	192.360,88
Outros activos financeiros	3		250.000,00
Caixa e depósitos bancários	17	839.845,05	850.010,33
		1.501.720,55	1.441.609,05
Total do Activo		5.046.109,55	4.748.131,08
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	17	492.601,98	492.601,98
Excedentes técnicos			
Reservas	17	7.182,69	7.182,69
Resultados transitados	17	1.309.253,25	1.660.081,39
Excedentes de revalorização	17	621.665,11	621.665,11
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	1.894.768,02	1.239.008,63
		4.325.471,05	4.020.539,80
Resultado líquido do período	17	169.556,16	121.191,46
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		4.495.027,21	4.141.731,26
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	3	77.100,93	182.863,99
Estado e outros entes públicos	3	35.330,66	26.268,91
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros / sócios			
Fianciamentos obtidos			
Outras Contas a pagar	3	299.148,28	390.755,10
Diferimentos	17	139.502,47	6.511,82
		551.082,34	606.399,82
Total do Passivo		551.082,34	606.399,82
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.046.109,55	4.748.131,08

O TÉCNICO DE CONTAS

O PROVEDOR

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2013

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe	
	NOTAS	Total
Posição no início do período 2013		3574955,38
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		445584,42
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		121191,46
RESULTADO EXTENSIVO		0
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		0
Posição no fim do ano 2013		4141731,26

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2014

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									
	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período 2014		492.601,98	0,00	7.182,69	1.660.081,39	621.665,11	1.239.008,63	121.191,46	4.141.731,26	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	-229.636,68	0,00	655.759,39	0,00	426.122,71	
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	-121.191,46	0,00	0,00	-121.191,46	-242.382,92	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	169.556,16	169.556,16	
RESULTADO EXTENSIVO								0,00	0,00	
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO										
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no fim do ano 2014		492.601,98	0,00	7.182,69	1.309.253,25	621.665,11	1.894.768,02	169.556,16	4.495.027,21	

ANEXO



1 - Identificação da entidade:

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Sede na Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca, n.º 4, 3450-151 Mortágua
Contribuinte n.º - 501103546

Natureza da actividade: Respostas sociais a idosos, crianças e deficientes

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3 - As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação:

Devido à importância dos activo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

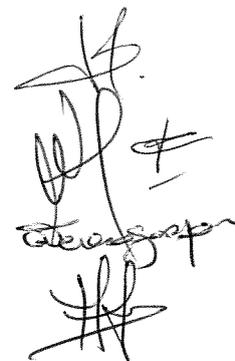
- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

Políticas de Reconhecimento e Mensuração

Activos Fixos Tangíveis

Os “*Activos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo

de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.



As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que não sejam susceptíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

Os bens doados são valorizados ao justo valor.

Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Cientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*”, encontram-se registadas pelo seu custo.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 – Activos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Rubricas	Sinicial	Reavaliações	Aumentos			Alienações	T abates	S final
			PIDDAC	Transferências	Outros financiam.			
Activos tangíveis:								
Terrenos e recursos naturais	121.917,53			41,77				121.959,30
Edifícios e outras construções	1.991.524,93			1.696.855,85				3.688.380,78
equipamento básico	557.458,05			48.033,26				605.491,31
Equipamento de transporte	374.892,77			0,00				374.892,77
Ferramentas e utensílios	0,00			0,00				0,00
Equipamento administrativo	169.475,89			10.567,17				180.043,06
Taras e vasilhame				0,00				
Outras imobilizações corpóreas	225.049,84			1.812,36				226.862,20
Imobilizações em curso	1.663.809,74			-1.663.809,74				0,00
Adiant para c/imobilizações corpóreas								
Total	5.104.128,75			93.500,67		0,00	0,00	5.197.629,42

Rubricas	S.inicial	Reforço	Regularizações	S.final
Activos tangíveis:				
Terrenos e recursos naturais				0,00
Edifícios e outras construções	615.757,67	74.178,31	-19.343,74	670.592,24
Equipamento básico	472.740,13	50.208,64		522.948,77
Equipamento de transporte	374.892,77			374.892,77
Ferramentas e utensílios	0,00			0,00
Equipamento administrativo	156.125,79	6.188,68	-398,52	161.915,95
Taras e vasilhame				0,00
Outras imobilizações corpóreas	189.880,67	15.364,56		205.245,23
Total	1.809.397,03	145.940,19	-19.742,26	1.935.594,96

Procedemos à transferência de diversas obras e equipamentos em curso, nomeadamente o Lar Residencial/CAO no montante de 1.584.111,16, por este se encontrar em funcionamento desde Março de 2014.

Também transferimos as obras em curso relativas ao elevador do lar, no valor de 79.698,58, por estarem concluídas.

Os principais investimentos no ano foram fundamentalmente em equipamento básico e administrativo.

No presente período, por falta de informação credível, procedeu-se ao reconhecimento das depreciações com base no mapa de depreciações do período de 2013, acrescido dos bens adquiridos no ano de 2014, por estes não se encontrarem registados no novo sistema informático.

6 – Activos intangíveis

Rubricas	Sinicial	Reavaliações	Aumentos			Alienações	T.abates restituição IVA	S final
			PIDDAC	Transferências	Outros financiam.			
Activos intangíveis:								
Desp instalação				10 153,65				30 535,37
Desp invest e desenvolvimento	20 381,72			0,00				4 282,86
Prop.industrial e out direitos	4 282,86			2 595,30				2 595,30
Progmas computador								
Imobilizações em curso								
Total	24 664,58			12 748,95		0,00	0,00	37 413,53

Rubricas	S.inicial	Reforço	Regularizações	S.final
Activos intangíveis:				
Despesas de instalação				
Despesas de inv.e desenvolvimento	12.874,27			12.874,27
Propriedade industrial e outros direitos				
Total	12.874,27	0,00	0,00	12.874,27

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que estes ocorrem.

9 – Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

MOVIMENTOS	MERCADORIAS	M.PRIMAS SUBS. E CONSUMO
Existências iniciais.....	26.797,45	12.025,58
Compras.....	35.171,56	385.599,12
Autoconsumos.....		
Regularização de existências.....		
Existências finais.....	34.850,51	14.637,65
Custo no exercício.....	27.118,50	382.987,05

10 – Réditos

Para o período de 2014 foram reconhecidos os réditos:

Prestações de serviços – 809.056,87.

13 – Subsídios do governo e apoios do governo.

Subsídios do estado e outros entes públicos – 1.889.771,97.



Conta	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	146.504,53	2.030.543,25	1.884.044,72
7511	Centro Reg Seg Social	52.481,22	976.755,24	924.274,02
75111	Lar de Idosos	0,00	221.705,37	221.705,37
75112	Centro de Dia	0,00	25.434,47	25.434,47
75113	S.A.D.	0,00	145.086,00	145.086,00
75114	Creche	0,00	44.709,22	44.709,22
75115	A.T.L.	0,00	20.444,46	20.444,46
75116	Lar Residencial	41.867,32	252.661,48	210.794,16
75117	CAO	10.613,30	120.625,56	110.011,66
75118	Hospital/UCCI	0,00	146.088,68	146.088,68
7512	I.E.F.P.	0,00	167.160,63	167.160,63
7513	Camara Municipal de Mortóguas	0,00	208.251,57	208.251,57
7514	ARS Centro	34.023,31	586.861,75	492.858,44
7515	Outros	0,00	31.500,00	31.500,00
752	Subsídios de outras entidades	0,00	5.727,25	5.727,25
7522	De empresas Privadas	0,00	4.533,25	4.533,25
75221	Seguradoras	0,00	4.533,25	4.533,25
7522101	Fidelidade Companhia de Seguros S.A.	0,00	4.533,25	4.533,25
7525	De outras entidades	0,00	1.188,00	1.188,00
752501	Agrupamento de Escolas de Mortóguas	0,00	1.188,00	1.188,00

15 – Benefícios de empregados

O Número de funcionários em 2014 foi de 133. Existindo ainda, 7 estágios, 21 POC e 10 avençados.

16 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17 – Outras informações

Diferimentos

Rendimentos a reconhecer – 139.502,47.

Caixa e depósitos bancários

Quantia escriturada e movimentos no período	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	1.579,43	470.741,08	469.303,92	3.016,59
Depósitos à ordem	848.430,90	3.156.100,84	3.492.703,28	511.828,46
Depósitos a prazo	0,00	380.000,00	55.000,00	325.000,00
Outros depósitos bancários	250.000,00	0,00	250.000,00	0,00
Total de caixa e depósitos bancários	1.100.010,33	4.006.841,92	4.267.007,20	839.845,05

Investimentos financeiros

Rubricas	Sinicial	Reavaliações	Aumentos			Alienações	T.abates	S final
			PIDDAC	Outros subsídios	Outros financiam.			
Investimentos financeiros								
Outros investimentos financeiros								257.815,28
Subtotal	0,00			0,00		0,00	0,00	257.815,28

Fundos patrimoniais

	Saldo em 1/Jan/2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/Dez/2014
Fundo social	492.601,98			492.601,98
Reservas	7.182,69			7.182,69
Resultados Transitados	1.775.282,87	7.429,96	473.459,58	1.309.253,25
Excedentes de Revalorização	621.665,11			621.665,11
Outras variações no fundo Patr.	1.486.778,42	593.459,58	185.469,98	1.894.768,02
Resultado líquido do período	121.191,46	169.556,16	121.191,46	169.556,16
Total	4.504.702,53	770.445,70	780.121,02	4.495.027,21

Acontecimentos após data de Balanço

Handwritten signature

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

18 – Colaboraram com a entidade 5 voluntários, aos quais a mesa muito agradece.

Mortágua 08 de Abril de 2015

Handwritten signature
V. L. J. Pereira
do Serviço de Meios e Contabilidade
F. L. M. P. S.
Pedro Pereira Pinto
Handwritten signature

José Manuel de Matos Carvalho

Parecer do Definitório (ou Conselho Fiscal)

No cumprimento da alínea f) do artigo 49º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Definitório ou Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, submete à apreciação dos Senhores Associados / Irmãos o Parecer sobre o Relatório e Contas de Gerência do exercício económico de 2014.

O Definitório acompanhou, na medida do possível, a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua no período em análise que é devidamente exposta no Relatório apresentado pela Mesa Administrativa. Analisou também os documentos contabilísticos finais de prestação de contas legalmente certificados pela sociedade Sandra Simões & Sara Barros, SROC, bem como o respetivo relatório que lhe mereceu total concordância. Esta certificação gera nos membros do Definitório a convicção de que o Relatório e Contas de Gerência de 2014 é um documento que traduz devidamente a atividade desenvolvida e descreve de forma apropriada a situação económica e financeira da Instituição que se considera sólida.

Face ao exposto, expressamos o nosso Parecer no sentido de que seja aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua o Relatório e Contas de Gerência de 2014.

Mortágua, 10 de abril de 2015

O Definitório ou Conselho Fiscal,

José Manuel de Matos Carvalho (Presidente)

José Manuel de Matos Carvalho

João António Cardoso (Vogal)

João António Cardoso
Ivone Oliveira Dinis

Ivone Oliveira Dinis (Vogal)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

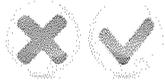
1. Examinámos as demonstrações financeiras da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de ativo líquido de 5.046.110 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.495.027 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 169.556 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Misericórdia, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVA(S)

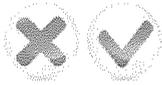
7. Sendo o primeiro exercício em que as contas da Misericórdia são sujeitas a revisão legal, ressalvam-se os potenciais efeitos associados ao facto dos saldos de abertura não terem sido auditados, na sua plenitude. Nomeadamente, do trabalho que efetuámos resultaram as seguintes limitações de âmbito:

7.1. Ocorreram limitações nos procedimentos de confirmação dos saldos da conta de ativos fixos tangíveis, que ascendiam, à data de 31 de dezembro de 2014 a 3.262.034 euros, para os quais ainda não nos foi possível exprimir uma opinião, devido essencialmente aos seguintes fatos:

- a) Alguns dos imóveis e terrenos encontram-se valorizados ao custo histórico;
- b) Os terrenos afetos aos edifícios em utilização não são sujeitos a depreciações, assim, deveriam ser evidenciados em contas apropriadas e não sujeitos a depreciações. Detetámos situações em que não existe esta separação;
- c) Necessidade de proceder ao levantamento físico dos bens, criação de fichas dos bens no novo *software* de gestão do património, confronto deste com a contabilidade, criação e colocação de etiquetas.

Inerentes a esta limitação, também se encontram os valores das depreciações do exercício, incluídas nos resultados do exercício, que ascendem a 145.940 euros, e dos fundos patrimoniais, de igual montante.

7.2. Atendendo à data da contratação dos nossos serviços (16/02/2015), não nos foi possível assistir às contagens físicas dos inventários reportadas à data de 31/12/2014. De salientar, que os registos informáticos de que a Misericórdia dispõe, não nos permitiu realizar procedimentos alternativos. Assim, não emitimos opinião quanto aos saldos das contas de inventários, que no balanço ascendem a 49.488 euros, nem quanto ao montante do custo das matérias consumidas apresentado na demonstração dos resultados, no valor de 410.106 euros.



7.3. Os fundos próprios incluem na rubrica de outras variações um montante de 517.185 euros respeitantes a subsídios ao investimento atribuídos em anos anteriores, para os quais ainda não nos foi possível exprimir uma opinião por motivo de ausência de documentação de suporte.

7.4. A data da contratação dos nossos serviços não permitiu a realização de testes de controlo interno, pelo que não emitimos opinião sobre estes.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto às limitações descritas no parágrafo 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA**, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório da Mesa Administrativa é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 10 de abril de 2015

SANDRA SIMÕES & SARA BARROS, SROC, LDA (SROC n.º 225)
Representada pela **Dra. Sandra Maria de Almeida Simões (ROC n.º 1249)**